Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.200 • Julho 2012

NOVAS GERAÇÕES

No caminho do bem

*A **criança** e o **jovem evangelizados** edificam os verdadeiros caminhos da **felicidade** na Terra*

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

Causas, consequências e profilaxia do suicídio

Educação moral e regeneração

Como vivem as crianças hoje?

35 ANOS 1977-2012 CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

FEB editora

O tradicional
ainda mais bonito!

128 anos de história

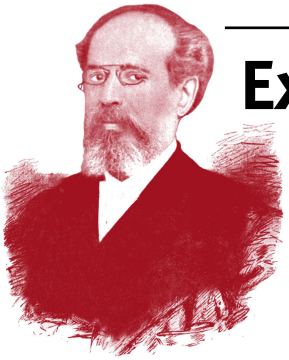
Mais de 500 títulos | 160 autores
45 milhões de obras publicadas
88 obras psicografadas por Chico Xavier
Mais de 10 milhões de publicações
das Obras básicas.

E a Federação Espírita Brasileira tem muito mais para você!

Novas capas, novos formatos, nova diagramação
Atualização para o novo acordo ortográfico | E-books
Várias novidades com a qualidade
doutrinária de sempre

Livro espírita para um novo mundo FEB editora

www.facebook.com/febeditora www.twitter.com/febeditora www.youtube.com/febeditora | (61) 2101.6184 - (21) 2187.8272 | www.febeditora.com.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Julho, 2012 / Nº 2.200

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Compromisso com as novas gerações

10 Entrevista: Maria de La Gracia de Ender
Entusiasmo no Panamá espírita

21 Esflorando o Evangelho
Na presença do amor – *Emmanuel*

28 Evangelização Espírita Infantojuvenil (Capa)
Prossigo para o alvo – *Sandra Borba*

32 A FEB e o Esperanto
Comemoração do Centenário dos Cursos de Esperanto na FEB – *Cristina Brito*

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Sul

42 Seara Espírita

5 Causas, consequências e profilaxia do suicídio – *Christiano Torchi*
8 Dignidade moral – *Joanna de Ângelis*
12 Tudo claro – *Antônio Americano do Brasil*
13 Educação moral e regeneração – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
16 Em favor da felicidade – *Richard Simonetti*
18 Carta a Kardec – *Mário Frigéri*
22 Expiações e provas – *Mauro Paiva Fonseca*
24 Em dia com o Espiritismo – Como vivem as crianças hoje? – *Marta Antunes Moura*
27 A palavra de Deus e a palavra dos Espíritos – *Geraldo Campetti Sobrinho*
30 Eugène Nus e o músico do Além – *Licurgo Soares de Lacerda Filho*
31 Retorno à Pátria Espiritual – Colombia Montoya de Martínez / Waldeck Xavier Atademo
34 Aborrecer pais e filhos no limiar da Nova Era – *Manuel Ferreira Barbosa*
36 *Retificando...*
37 Exemplo de amor ao próximo – *Ruy Gibim*

Editorial

Compromisso com as novas gerações

Costumeiramente há frases de efeito sobre crianças e jovens com referência ao futuro. O Espiritismo destaca a importância das ações e planos que se iniciam no hoje e no agora:

> Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.[1]

A história do Cristianismo e do Espiritismo é plena de exemplos de crianças e jovens como agentes para processos de despertamento espiritual. O Benfeitor Emmanuel alerta "que os *trabalhadores do bem sejam honrados na posição digna em que se colocam*. O jovem é irmão do mais velho [...]".[2]

Há 85 anos, no dia 8 de julho, um jovem de 17 anos, chamado Chico Xavier, iniciou seu labor psicográfico e participou da fundação de um Centro Espírita, pontos de partida para seu longo caminho de dedicação espiritual. Pelas suas mãos, os Espíritos ofertaram obras belas e profundas, dedicadas às crianças e jovens, como as assinadas por Neio Lúcio e Meimei. Esta última, em oração, roga: "Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes no clima da compreensão e da paz".[3]

O compromisso com aqueles que se encontram nas faixas etárias de crianças e de jovens é pré-reencarnatório e prossegue na valorização das oportunidades nos caminhos do dia a dia.

Daí a pertinência das reflexões sobre a afirmativa de Paulo: "Prossigo para o alvo" (Filipenses, 3:14). O Apóstolo, mesmo em situações de adversidade, prosseguiu incessantemente, focando os objetivos evangelizadores e logrando êxito em seus investimentos de amor, cujos frutos puderam e podem ser colhidos nos tempos atuais.

Inspirada no exemplo de Paulo, a Evangelização Espírita Infantojuvenil representa arado incessante, convocando semeadores – evangelizadores, dirigentes, pais e familiares – à nobre tarefa de aproximar a mensagem de Jesus e os ensinamentos espíritas dos corações das crianças e jovens que reencarnam esperançosos por novas oportunidades de aprimoramento.

Ao ensejo dos 35 anos da Campanha Permanente de Evangelização, e no mês em que se realiza o VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ, reiteramos o convite a "prosseguirem para o alvo", unidos e fortalecidos pelo propósito de bem servir à causa do Evangelho.

---

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 383.

[2] XAVIER, Francisco C. Mensagem recebida em Pedro Leopoldo. Pelo Espírito Emmanuel. *In*: MACHADO, Leopoldo. *A caravana da fraternidade*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 3, p. 213.

[3] Idem. *Amizade*. Pelo Espírito Meimei. São Paulo: Ideal, 1977. p. 48-49.

Causas, consequências e profilaxia do suicídio

Christiano Torchi

As estatísticas de órgãos oficiais são imprecisas quanto às taxas de suicídio no Globo, que apresentam variantes indefinidas de região para região. O suicídio é considerado a décima causa de morte no mundo. Os estudiosos não encontram uma explicação conclusiva para as disparidades das taxas e as causas do suicídio, visto que há uma combinação de fatores de diversas ordens: sociais, econômicos, psicológicos, psiquiátricos e ambientais que podem contribuir para a sua ocorrência.[1]

Graças ao crescimento dos índices de suicídio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) trata o evento como um problema de saúde pública desde a década de 90, iniciativa que também foi adotada pelo governo brasileiro a partir de 2005.[2]

Não obstante todas as causas apontadas pelos estudiosos terrestres, quase sempre ligadas a fatores exógenos, na raiz do problema encontramos o enigma espiritual ignorado pelas ciências acadêmicas. A tese espírita contribui muito para o combate e a erradicação do suicídio, porque, além dos fatores externos, estudados pela comunidade científica, avalia a própria experiência dos suicidas, os quais, utilizando-se de médiuns, vêm, pessoalmente, advertir os homens sobre a inutilidade e o equívoco desse gesto.[3]

Que razões levam uma pessoa a desertar de um bem tão precioso que é a vida, contrariando o instinto de conservação? Como vacinar-se contra esse flagelo?

O desgosto da vida e o suicídio possuem diversas causas.[4] Pretendemos analisar apenas algumas delas, sob o ponto de vista dos princípios estudados pelo Espiritismo, sem intenção de esgotar o tema, até porque não há espaço para isso nestas páginas.

O materialismo, fundado na crença niilista, tem sido um dos grandes vetores desse flagelo.[5] Acreditando que a morte é o fim de tudo, muitas pessoas, desgostosas da vida, optam pela saída desditosa do suicídio. É uma ideia que repugna à lógica e ao bom-senso.

Se a morte fosse a destruição completa do homem, muito ganhariam com ela os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, do Espírito e dos vícios. Basta um pouco de reflexão: por que lutar para ser bom, para progredir, se todos vamos ter o mesmo destino, independentemente de nosso comportamento? A vida no corpo físico perderia completamente a razão de ser. Seria inútil reencarnar. A crença de que após a morte física vem o nada é incompatível com a perfeição, a justiça e a bondade de Deus.

O orgulho e a ignorância a respeito das leis espirituais também contribuem para isso. Criaturas em desespero, numa atitude de rebeldia contra as Leis do Criador, não aceitando os reveses que a vida lhes impõe, em decorrência da lei de causa e efeito, procuram o suicídio como válvula de escape para seus problemas, que

---

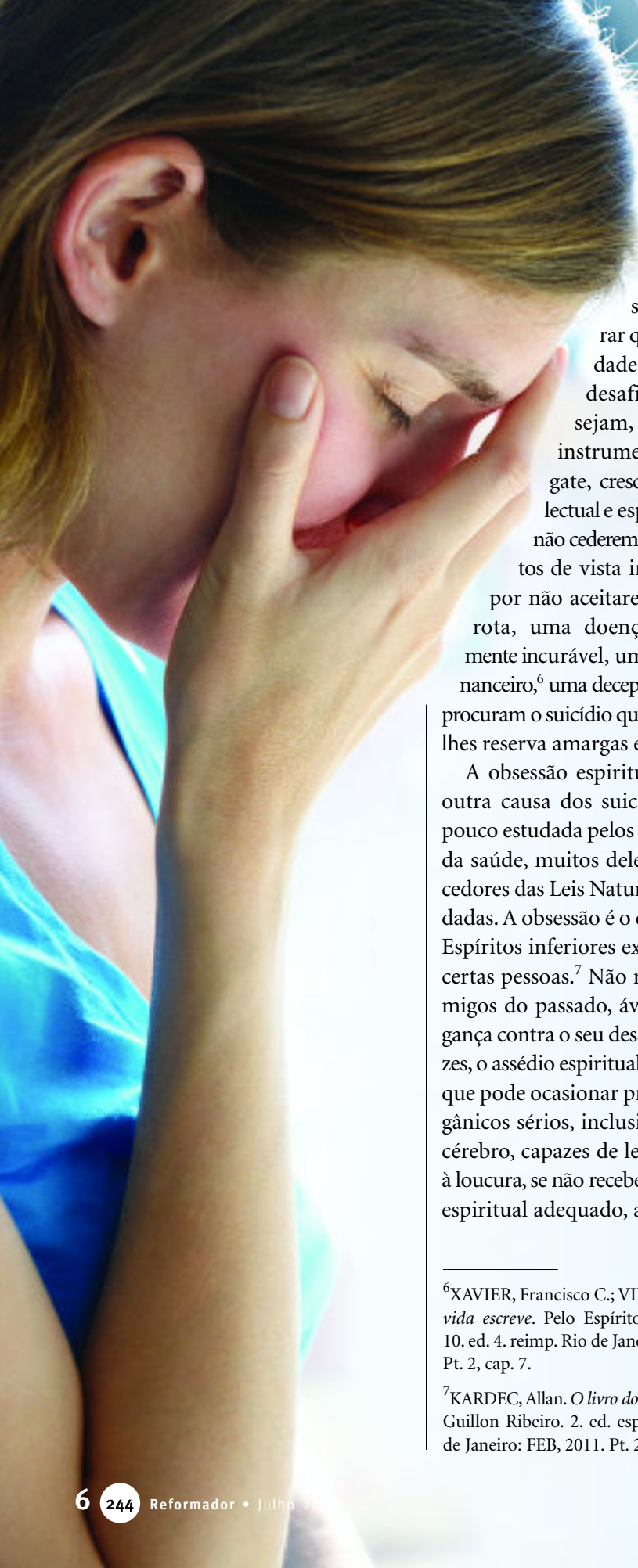
[1] Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/ /wiki/Suic%C3%ADdio>. Acesso em: 8/4/2012.

[2] Disponível em: <http://www.ipcdigital.com/br/Noticias/Brasil/Brasil-ve-suicidio-como-questao-de-saude-publica>. Acesso em: 8/4/2012.

[3] PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um suicida*. Pelo Espírito Camilo Cândido Botelho. 26. ed. 9. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

[4] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 943.

[5] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. (atualizada). Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 5, it. 14 a 17.



lhes parecem insuperáveis ou insolúveis, sem considerar que as dificuldades, por mais desafiadoras que sejam, constituem instrumentos de resgate, crescimento intelectual e espiritual. Para não cederem em seus pontos de vista inflexíveis ou por não aceitarem uma derrota, uma doença aparentemente incurável, um desastre financeiro,[6] uma decepção amorosa, procuram o suicídio que, entretanto, lhes reserva amargas experiências.

A obsessão espiritual tem sido outra causa dos suicídios, muito pouco estudada pelos profissionais da saúde, muitos deles desconhecedores das Leis Naturais ora estudadas. A obsessão é o domínio que Espíritos inferiores exercem sobre certas pessoas.[7] Não raro, são inimigos do passado, ávidos de vingança contra o seu desafeto. Por vezes, o assédio espiritual é tão grande que pode ocasionar problemas orgânicos sérios, inclusive lesões no cérebro, capazes de levar a pessoa à loucura, se não receber tratamento espiritual adequado, a tempo.

Outra causa predominante é o desleixo para com o corpo físico, instrumento do progresso, tais como o abuso dos alimentos, do álcool, do fumo, das drogas, dos remédios em excesso, do sexo desequilibrado, do ódio, da mágoa profunda etc. Estes hábitos nocivos constituem fontes solapadoras das energias, que muito contribuem para que a morte física aconteça antes do tempo. É conhecido como suicídio indireto ou inconsciente.[8] A pessoa não quer, deliberadamente, a morte, mas o estilo de vida adotado a conduz à morte prematura. Considerando o estágio moral da coletividade, quase todos podemos ser considerados suicidas inconscientes. Daí a importância do cultivo da religião, que nos oferece diretrizes para vivermos uma vida de qualidade, sem abusar das prerrogativas que o Criador nos concede para dela desfrutarmos.

As consequências do suicídio são terríveis para o Espírito e todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a sua prática. Elas são as mais variadas e correspondem às causas e às circunstâncias que o produziram.[9] Há, entretanto, resultados que são comuns a todos. Os Espíritos narram que a primeira coisa que descobrem, frustrados, após o gesto tresloucado, é que ninguém foge de si mesmo, ninguém morre. O que

---

[6] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *A vida escreve*. Pelo Espírito Hilário Silva. 10. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Pt. 2, cap. 7.

[7] KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 2. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Pt. 2, cap. 23.

[8] XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 1, 2 e 4.

[9] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 957.

se destrói é apenas o corpo físico. A consciência continua palpitando em outra dimensão. Por isso, o desapontamento e a desordem das faculdades mentais são assaz penosos, os quais, aliados ao remorso, os atingem em cheio.

Os sofrimentos, em vez de serem aliviados, como esperava o suicida, agravam-se superlativamente. Experiência comum a todos os Espíritos que optaram por essa fuga impossível é a visão constante dos fatos que culminaram com a sua morte física, como se fosse um filme de sua própria vida, num morrer e remorrer sem tréguas.[10] A visão do corpo em estado de putrefação e a sensação de estar sendo devorado pelos vermes também é muito comum no Espírito suicida, o qual experimenta severas dificuldades para se desligar dos laços carnais. Depois, vêm as flagelações nos planos espirituais inferiores, onde o enfermo se junta a outros Espíritos sofredores em situação semelhante, agravando a sua situação moral.

Não bastasse tudo isso, o suicida poderá ter dificuldades de acesso às reencarnações futuras, benditas oportunidades de recomeço para o Espírito, que lhe proporcionarão trégua nas dores superlativas e lhe permitirão a chance de reparar seu erro e as consequências do ato desatinado, que também flagela os entes queridos.

O estudo das propriedades do perispírito, considerado o modelo organizador biológico do corpo físico, auxilia a compreender o porquê de tantas enfermidades físicas e/ou mentais dolorosas que afetam milhares de reencarnantes, muitas delas radicadas no suicídio então praticado, as quais devem ser vistas não como punição divina, mas sim como o remédio amargo que corrige e reeduca o Espírito imortal, considerando que a Justiça Divina se encontra insculpida na própria consciência. É que a dor do remorso, sob o comando da mente, tem o condão de provocar alterações na estrutura atômica do perispírito, o que afeta, sensivelmente, a formação do futuro corpo físico.[11]

O suicídio é uma violenta interferência nos mecanismos da Lei Divina, pois a vida é um bem supremo indisponível. Se o homem não é capaz de criar, também não tem o direito de destruir o próprio corpo, primeiro empréstimo de Deus concedido ao seu detentor, para aperfeiçoamento do Espírito imortal.

Aquele que se mata, na vã esperança de rapidamente chegar ao "céu", comete outra loucura. Assim agem muitos fanáticos, destruindo-se e a tantos outros inocentes. Os que assim procedem apenas retardam a sua entrada num mundo melhor e terão de pedir lhes seja permitido voltar, para concluírem a vida a que puseram termo, sob o influxo de uma ideia falsa. O mesmo destino está reservado àqueles que se matam, com o intuito de se juntar aos entes queridos que os precederam na grande viagem. Esse gesto estúrdio, em vez de aproximá-los, os afastará ainda mais dos seres que amam.[12]

O Espiritismo, com este precioso cabedal de informações, apresenta-se como solução preventiva não somente aos Espíritos atormentados, mas também aos que gozam de boa saúde mental, alertando-os sobre os perigos e a inutilidade desse gesto insano. Tais conhecimentos não apenas previnem como também consolam os familiares, ante a certeza da misericórdia divina que, além das atenuantes dos sofrimentos, conforme as circunstâncias, proporciona ao suicida a reparação do erro.

Por isso, ao tomarmos conhecimento de que alguém cometeu suicídio, não condenemos, mas elevemos o pensamento em prece a Deus,[13] para que o irmão desventurado suporte, com resignação, os sofrimentos que carreou a si próprio, sempre lembrando que, para aqueles que continuam estagiando no plano físico, os maiores antídotos contra o suicídio são a vigilância, a oração e o trabalho em favor do próximo. ■

---

[10]SCHUBERT, Suely C. *O semeador de estrelas*. Salvador: LEAL, 1989. Cap. 9.

[11]XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 21. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Veneno.

[12]KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Justiniano Quintão. 60. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Pt. 2, cap. 5.

[13]Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 28, it. 71-72.

Dignidade moral

Vive-se hoje, na Terra, o momento culminante da perda do senso moral em benefício da vulgaridade e do prazer enganoso.

Depois das indiscutíveis conquistas da inteligência, desvaira o ser humano, não mais deslumbrado com as glórias e expressões do macro assim como do microcosmo, perdido nos estímulos perturbadores dos gozos temporários, que gostaria de tornar permanentes.

Luta-se, quase em desvario, para a aquisição de recursos legais ou não, a fim de participar do banquete do desperdício e da luxúria, da disputa entre os egos autofascinados, utilizando-se de quaisquer métodos que confiram o triunfo, sem a mínima consideração pela ética do comportamento.

É certo que nesse terrível combate existem exceções valiosas que estão mantendo as heranças ancestrais do dever e da dignidade moral, pagando o caro tributo da zombaria dos frívolos e do desrespeito dos alucinados.

Parece predominar uma conspiração generalizada contra a dignidade moral que é a base da sociedade próspera e feliz.

Os altos índices de corrupção nas diversas áreas de atividades públicas e privadas são assustadores, porém, mais graves são a indiferença com que os extravagantes, depois de denunciados, prosseguem no convívio social criando leis e administrando os bens conseguidos de maneira indigna, como se fossem verdadeiros e honestos cidadãos.

Momentos há que se mostram difíceis para discernir entre o certo e o errado, a desonra e a moralidade, tal o amontoado de justificativas para as condutas esdrúxulas e incorretas que adquirem respeitabilidade, zombando dos princípios morais de todos os tempos.

O materialismo apresenta-se disfarçado em denominações religiosas que se comprazem também em trabalhar pelos valores da Terra em detrimento daqueles que dizem respeito ao *Reino dos Céus*, conforme as sublimes propostas de Jesus, em nome de quem seus representantes dizem estar a serviço.

As mensagens provindas do mundo espiritual avolumam-se em convites honrosos a todos, a fim de que despertem e alterem a compreensão em torno dos fenômenos da existência, apresentando comportamento compatível com a ordem e o progresso.

Estudos valiosos e profundos em várias áreas do conhecimento psicológico e sociológico demonstram que o bem é bom para quem o pratica, tanto quanto a verdadeira aquisição da saúde inicia-se no pensamento equilibrado, exteriorizando-se como alegria e bem-estar, que superam as injunções perturbadoras da caminhada evolutiva.

Nunca foram apresentados os excelentes resultados de pesquisas acadêmicas, demonstrando o alto significado do amor, da gratidão, do perdão, na construção do ser integral, como nestes dias conflitivos. No entanto, o volume de apelos ao erotismo e à violência sombreia as claridades libertadoras, gerando desconforto e tormento emocional.

Isto porque o ser humano que investiga a possibilidade de vida além da Terra ainda não aprendeu a viver no formoso planeta que o agasalha, servindo-lhe de escola de sublimação.

Indispensável quão urgente faz-se o investimento da dignidade em todos os comportamentos humanos.

•

Evita o tumulto extravagante das novidades perturbadoras.

Harmoniza-te, de forma que não sejas arrebatado pela ilusão de estar presente em todo lugar ao mesmo tempo, fruindo somente prazeres, possuindo os equipamentos mais recentes, que logo são ultrapassados por outros mais complexos, incapazes, porém, de proporcionar-te a harmonia interior.

Essa correria insensata para a aquisição de instrumentos de utilidade tecnológica e virtual esconde no seu bojo a fuga psicológica do indivíduo que não se encoraja a viajar para dentro, procurando descobrir as razões dos conflitos que o aturdem, escondendo-se sob a tirania das máquinas que lhe permitem comunicação com o mundo e todos

quantos deseje, sem produzirem a autorrealização no seu possuidor.

O encantamento pela posse, de forma a estar atualizado, resulta dos medos internos, dos tormentos pessoais e da imaginação exacerbada pela propaganda muito bem dirigida, que embeleza o pântano das paixões morais, encobrindo a claridade da razão com as sombras dos gozos fugidios.

Ninguém pode viver em paz interior, sem a consciência do dever retamente cumprido. Após anestesiar-se a consciência por algum tempo, ei-la desperta, gerando culpa e necessidade de corrigenda por meio de punições.

Surgem, então, os mecanismos de fuga e de transferência que, por algum tempo, distraem o enfermo moral, cedendo lugar a falsas necessidades que se convertem em ufania conduzindo à drogadição, ao envenenamento pelos vícios sociais e espirituais de consequências lamentáveis.

O ser humano está destinado à glória imortal. A sua é a fatalidade das excelsas bênçãos que o aguardam.

Diamante bruto, o Espírito, no seu processo de lapidação, necessita perder as anfractuosidades que o afeiam, impedindo-o de refletir a beleza da luz.

Após a larga trajetória do instinto e o quase recente surgimento da razão e do discernimento, ainda nele predominam os hábitos automáticos, os impulsos imediatistas, as heranças ancestrais...

A conquista da dignidade moral é um desafio que deve ser enfrentado e vivenciado desde as experiências mais simples, a fim de ser criado o condicionamento superior para que se transforme em aquisição valiosa.

Somente, porém, através de uma visão correta em torno da imortalidade do Espírito é que se torna legítimo o contributo da ação honorável, porquanto, sem a certeza do prosseguimento da vida, faz-se indispensável desfrutar agora de todos os bens que a vida proporciona, afogando-se no prazer de ocasião.

Eis por que o Espiritismo, na sua condição de filosofia exemplar, oferece o concurso da iluminação interior, explicando as razões da existência, sua finalidade, sua origem e a culminância...

Sem esse extraordinário contributo, *bom negócio fariam os maus*, procedendo irregularmente, como ensinava Platão, em face da ideia de que tudo logo mais seria consumido... *Mau negócio, porém, para esses*, asseverava com sabedoria o grande filósofo, tendo em vista que a vida prossegue além da disjunção molecular pelo fenômeno inevitável da morte ou desencarnação.

•

Desde que travaste contato com o Mestre de Nazaré mediante as suas incomparáveis lições de imortalidade e vida, nunca te apartes da dignidade pessoal, que se encontra exarada nas páginas rutilantes do seu Evangelho, comprometendo-te com a verdade dos seus ensinamentos, a fim de que vivas em harmonia e, ao libertar-te do corpo, prossigas em paz e júbilo.

A dignidade é um tesouro ainda conhecido com reservas, possuindo, no entanto, as imensas fortunas da honradez e do alto significado existencial a que todos os seres estão destinados.

Em qualquer situação de difícil comportamento em que sejas situado, pergunta-te como Jesus agiria se fora com Ele e faze conforme concluas que Ele o faria sempre com dignidade moral.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã do dia 16 de março de 2012, em Curitiba, Paraná.)

Entusiasmo no Panamá espírita

Maria de La Gracia de Ender, dirigente da Fraternidad Espírita Dios, Amor y Caridad, que representa o Panamá junto ao CEI, discorre sobre o Espiritismo em seu país

Reformador: *Como se propaga o Espiritismo no Panamá?*
Gracia: Através das atividades de divulgação doutrinária e assistenciais do nosso núcleo pioneiro e único do Espiritismo na República do Panamá, a FEDAC (Fraternidad Espírita Dios, Amor y Caridad).

Reformador: *Desde quando o Espiritismo está presente no Panamá?*
Gracia: Tudo começou com o nosso *Evangelho no Lar*... Ao chegar ao país, em 1973, e não encontrar nenhum Movimento Espírita local, depois de 8 anos, o nosso *Evangelho* começou a ser frequentado por amigos e simpatizantes da Doutrina Espírita (entre brasileiros residentes temporariamente no país e panamenhos autóctones...) e logo ocorreu a animação para o início das atividades assistenciais e, posteriormente, a fundação e o registro legal da FEDAC, no dia 7 de setembro de 1982.

Reformador: *Há quantos grupos espíritas?*
Gracia: Até o momento, que o saibamos, somente o nosso que funciona na capital (Calle V # 9 – Parque Lefevre). Apesar de haver liberdade de credo no país, a sua população de 3 milhões de habitantes residentes em nove províncias ainda é tradicional e predominantemente muito católica, havendo igualmente, em paralelo, um forte movimento evangélico. O errôneo conceito de "bruxaria" atribuído ao Espiritismo, em tantos países, aqui também tem sido motivo de grande dificuldade para a adesão de um maior número de simpatizantes às ideias espíritas, pelos prejuízos preconcebidos e o temor à discriminação social dentro de uma sociedade que ainda guarda suas reservas com relação ao compromisso manifesto com essa temática.

Reformador: *Algum evento espírita já é tradicional no país?*
Gracia: Com grandes esforços e fé ardente, temos realizado em todos esses anos vários seminários, conferências, jornadas e sessões de pintura mediúnica para o público em geral e, também, dentro de duas universidades particulares, com o apoio de oradores espíritas de renome internacional, como Divaldo Pereira Franco, entre outros, causando sempre uma boa impressão entre os participantes, porém com reduzido número de interessados em comprometer-se com a Doutrina. Mas sempre vai ficando alguém no grupo depois de cada evento. Acreditamos que os de maior relevância, que já se estão convertendo em tradicionais, pela ampla divulgação na mídia local (jornais, rádio e televisão), com repercussão nacional e internacional, e que causaram um grande impacto na audiência pelo conteúdo da sua programação, a formalidade dos temas e a qualidade dos seus expositores, foram: I ENCUENTRO ESPÍRITA PANAMEÑO (2007), come-

morando o Jubileu de Prata da FEDAC; II ENCUENTRO ESPÍRITA PANAMEÑO (2011), comemorando o sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*.

Reformador: *Quais as atividades principais previstas ainda para este ano?*

Gracia: Além das atividades que constam em nossa programação regular de 2012, mencionadas no nosso *website* (www.fedac.org.pa), para o segundo semestre temos programados dois seminários (setembro e novembro), respectivamente, com os temas: "Obsessão" e "A terapia do perdão", por ocasião da comemoração do 30º aniversário da FEDAC.

Reformador: *Há algum fato interessante para se destacar sobre o Espiritismo no Panamá?*

Gracia: Sim!... O nosso formato, a nossa característica de fraternidade espírita!... Somos um núcleo de acolhimento e sensibilização de Jesus para a Doutrina Espírita. Pela característica geográfica do país, muitas pessoas, principalmente estrangeiros, passam por aqui um período, a trabalho ou em trânsito temporário, buscando alguma célula de Movimento Espírita local e logo encontram o nosso grupo (por referência ou pela Internet), começam a frequentá-lo por um período de dois a quatro anos ou uma temporada de poucos meses, fortalecem a sua convicção no Espiritismo e quando retornam aos seus respectivos países de origem tornam-se muito ativos dentro da Doutrina Espírita (Brasil, Colômbia, Honduras, México, entre outros). E, paulatinamente, vão-se achegando aos panamenhos...

Reformador: *Existe relacionamento com espíritas dos países vizinhos?*

Gracia: Somos membros ativos do CEICA (Consejo Espírita Internacional – Centroamérica) e, além das atividades regionais para a América Central, participamos de outros eventos em países vizinhos especialmente Colômbia, Cuba, Porto Rico, Guatemala, Honduras, EUA, Brasil, Equador, Peru, Venezuela e outros... Também nos relacionamos a distância com vários países da Europa, em especial com a Espanha.

Reformador: *Qual sua expectativa com relação ao Congresso Mundial de Cuba?*

Gracia: Grandiosa!... Pessoalmente fui recrutada para integrar o grupo de conferencistas espíritas que participou de Congressos Espíritas Cubanos (2004 e 2011), realizados em dois momentos muito importantes da revolução espiritual que acontece em Cuba neste período, caracterizado pela grande abertura oferecida pelo Ministério das Religiões a todas as expressões da fé existentes na ilha para o seu devido registro e autorização para o seu funcionamento normal. Presenciamos um grande ecumenismo em mútua tolerância entre todas as igrejas e um enorme interesse dos cubanos pelos ensinamentos espíritas. Já existem formalmente registrados em todo o país mais de 500 centros espíritas. Na histórica cidade de Bayamo, berço dos grandes movimentos independentistas de Cuba, realizou-se de 22 a 24/4/2011 o 6º Congresso Espírita Centroameri-

cano e o 27º Congresso Espírita Cubano com a participação de aproximadamente 600 espíritas autóctones, onde vivemos momentos de rara beleza espiritual. Os representantes políticos presentes ao nosso evento deram uma profunda mostra de tolerância e respeito às nossas ideias e, naquela oportunidade, por ocasião do ato de clausura, manifestaram que, se fosse do nosso desejo escolher o seu país como a futura sede do 7º Congresso Espírita Mundial, seríamos acolhidos com muita complacência pela consistência e solidez dos nossos ensinamentos. Nesse evento, o nosso Codificador Allan Kardec foi reverenciado, como um dos grandes sábios da Humanidade, pelo convidado especial, Reverendo Juan Ramón de La Paz, da Igreja Episcopal. E vemos que a Comissão Organizadora está logrando todas as facilidades de infraestrutura adequada (auditório excelente, agências de turismo, hotéis, alimentação, transporte etc.) para a realização do 7CEM que, certamente, será o mais histórico de todos os anteriores, pela participação ativa do Espiritismo nos fatos que constroem as grandes mudanças de transição da Humanidade para um mundo de regeneração. E nós, os espíritas do mundo inteiro, estamos chamados a proceder às nossas inscrições para respaldar a realização desse maravilhoso Congresso Espírita que indubitavelmente será um dos mais luminosos de todos os tempos. ■

Tudo claro

Depois da morte, não é o espetáculo grandiloquente dos mundos que te assombrará o espírito redivivo.

Por mais que se deslumbre a criança num palácio de maravilhas, não se verá exonerada da imposição do crescimento.

Tudo é sequência nos trilhos do Universo...

Não terás a maior revelação na luz de Sírio ou na paisagem de Júpiter...

A surpresa estarrecedora flui de nós mesmos:

Na contemplação do que fomos e somos...

Sem subterfúgios...

Sem máscaras...

Sem mentiras...

Tudo lógico, tudo vivo, tudo claro.

Enquanto nos sobrepuja a natureza animal, nossa mente rasteja na argila vil, e, em razão disto, havemos de sujeitar-nos a iteradas experiências no campo físico, em obediência às leis que presidem a vida vegetativa.

Quando, porém, a existência nos propicia o ensinamento superior, por se nos ter a tal ponto modificado a estrutura anímica, enceta-se o domínio do nosso espírito na ordem evolutiva, começa a vibrar nosso pensamento em onda de frequência já mensurável, e nossa mente, cada vez com maiores responsabilidades, projeta-se em linhas de força de nitidez crescente.

As emissões do presente aclaram-nos o pretérito, que, então, pode ser fotografado num segundo.

Através do hoje, ressurge o ontem...

A existência no corpo de carne é a chapa negativa.

A morte é o banho revelador da verdade, porque a vida espiritual é a demonstração positiva da alma eterna.

Se inutilmente recebemos a lição renovadora do amor, com possibilidades inúmeras para a execução dos desígnios do Senhor entre as criaturas, retendo, em vão, os dons celestes do conhecimento, então, ai de nós!

Porque a justiça nos pedirá contas...

Porque a fé nos arguirá...

E porque a realidade nos falará duramente...

Não olvides que em nós mesmos reside a luz imperecedoura que em nosso caminho fará tudo claro, quando a nossa consciência, já esclarecida e responsável, se vê desnuda pelo sopro da desencarnação...

Antônio Americano do Brasil

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à terra*. Por Espíritos diversos. 6. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 209.

Educação moral e regeneração

"A regeneração da Humanidade [...] não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo."[1]

Clara Lila Gonzalez de Araújo

O propósito essencial do Espiritismo é o progresso moral da Humanidade, a iluminação das consciências dos Espíritos aqui encarnados!

Vinícius, pseudônimo de Pedro de Camargo (1878-1966), emérito educador e evangelizador, ao analisar a importância da educação moral para o homem, afirma categórico:

> O Reino divino das realidades da vida encontra-se nos refolhos da consciência humana. Ensinar os homens a descobri-lo em si próprios, e por ele se orientarem, eis a magna questão. Tudo o mais é acessório. Ora, a missão da Doutrina dos Espíritos é precisamente essa: esclarecer, iluminar a mente do homem, de modo que ele descortine, com clareza, o roteiro que o conduzirá à realização do destino maravilhoso que lhe está reservado.[2]

Não basta, porém, conhecer o objetivo a ser atingido, é preciso identificar as maneiras e os meios que permitem aos homens adquirir as virtudes que os façam evoluir moralmente, contrariando os péssimos hábitos e costumes adquiridos nas existências anteriores. Há obstáculos que se opõem a essa iniciativa? Como executar na prática tudo o que possa nos guiar para alcançarmos essa finalidade?

A teoria da Doutrina Espírita tem por objeto transmitir as verdades eternas e imutáveis, enquanto a práxis de seus ensinamentos visa à extensão das ações humanas, a partir das escolhas de cada um de nós, na procura de um fim útil, em que predomine a fraternidade. Essas opções, no entanto, surgem conforme a natureza dos nossos atos, bons ou maus, que se deixam influenciar pelas múltiplas experiências da vida corporal. Assim, a *verdade teórica* difere da *verdade prática*, uma vez que nem sempre conseguimos exemplificar os preceitos espíritas que desenvolvemos nos estudos. Mesmo de posse desses conhecimentos, não somos capazes de julgar adequadamente nossos feitos, transgredindo moralmente, sem alcançar as condições espirituais que almejamos. A esse respeito, importante contribuição é oferecida pelo saudoso autor espírita Juvanir Borges de Souza (1916-2010):

> É uma realidade, facilmente constatável, que não aprendemos lições importantes, relacionadas com o aperfeiçoamento moral, tão rapidamente quanto poderíamos e deveríamos.
>
> O progresso moral do homem seria muito mais rápido se acompanhasse o mesmo ritmo das aquisições intelectuais. ▶

Ocorre comumente o conhecimento teórico sem a prática correspondente. Em outras palavras, convive-se incoerentemente com ideias aceitas e práticas em desajuste com elas.

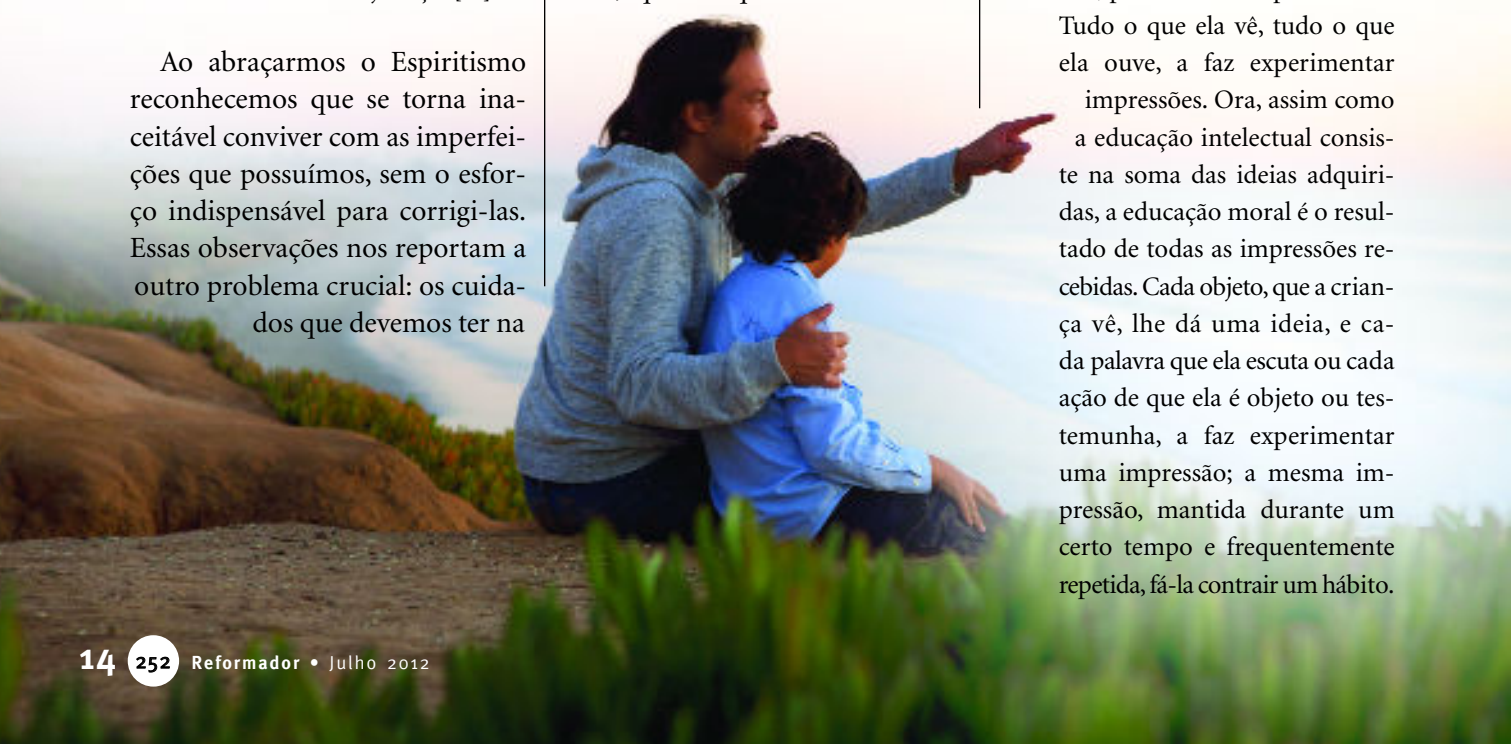
Observem-se certos hábitos viciosos adquiridos por determinadas pessoas. Na sua maioria têm elas plena noção de que seus hábitos são perniciosos, que sua saúde física e espiritual está se comprometendo e gostariam de se ver livres do domínio do hábito. Mas não conseguem [...].

A dificuldade maior não se encontra na aprendizagem da Doutrina. [...] O grande obstáculo a ser transposto consiste na vivência dos princípios, na prática da caridade, na substituição do egoísmo e do orgulho pelo amor soberano a Deus e ao próximo, na compreensão de nossos semelhantes e de tudo o que nos cerca, para que se manifeste em nós a verdadeira justiça. [...][3]

Ao abraçarmos o Espiritismo reconhecemos que se torna inaceitável conviver com as imperfeições que possuímos, sem o esforço indispensável para corrigi-las. Essas observações nos reportam a outro problema crucial: os cuidados que devemos ter na educação dos filhos. Como prepará-los para se tornarem bons espíritas se ainda carecemos de vontade firme na luta pela transformação moral à custa de sacrifícios e renúncias? Como ajudá-los nessa fase de transição em que devem atender às inúmeras responsabilidades que os exortam a trabalhar pela regeneração da Terra?

Allan Kardec, tendo sido professor e pedagogo, com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, discípulo do notável educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), soube devotar-se à causa da Educação, elaborando excelentes propostas pedagógicas, sobretudo, para o ensinamento de crianças e jovens. "[...] todas as vezes que se falava em alterar a lei do ensino, ele saía a campo para expor suas ideias, seus planos e projetos, levado apenas pelo interesse de servir à obra da educação."[4] Esses trabalhos foram avaliados por educadores e profitentes espíritas, que os qualificaram como valiosos e úteis para o esclarecimento de certas questões atuais. Estudos e pesquisas que mais tarde permitiram a Kardec se tornar "um observador atento e meticuloso, um pensador prudente e profundo"[5] na importante missão de codificar a grandiosa obra do Espiritismo. Por ocasião da apresentação do *Plano Proposto para a Melhoria da Educação Pública*, na França, ele alerta os pais quanto à necessidade de estarem atentos ao desenvolvimento integral dos filhos: "[...] a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais. Eis o que todos repetem, mas o que não se pratica [...]",[6] e destaca:

> A fonte das qualidades morais se acha nas impressões que a criança recebe desde o seu nascimento, talvez mesmo antes, e que podem agir com mais ou menos energia sobre o seu espírito, para o bem ou para o mal. Tudo o que ela vê, tudo o que ela ouve, a faz experimentar impressões. Ora, assim como a educação intelectual consiste na soma das ideias adquiridas, a educação moral é o resultado de todas as impressões recebidas. Cada objeto, que a criança vê, lhe dá uma ideia, e cada palavra que ela escuta ou cada ação de que ela é objeto ou testemunha, a faz experimentar uma impressão; a mesma impressão, mantida durante um certo tempo e frequentemente repetida, fá-la contrair um hábito.



> Ora, como se sabe, o hábito é uma segunda natureza que nos leva, malgrado nosso, a fazer uma coisa, [...] sem que nossa vontade participe disso; daí as chamadas inclinações, que são apenas hábitos inveterados, quando não estejam ligadas ao nosso temperamento, como a cólera, a vivacidade, a lentidão e outras tendências desta natureza. [...][7]

Essas fundamentações embasaram o mestre de Lyon para o importante comentário da resposta à questão 685a, de *O Livro dos Espíritos*, ao indicar a educação moral como condição primordial para a transformação do homem: "[...] Não nos referimos [...] à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*".[8]

No texto pedagógico citado, verificamos a preocupação do Prof. Rivail sobre "[...] o quanto importa evitar cuidadosamente tudo o que possa fazer a criança experimentar impressões perigosas [...]", encontradas no "exemplo do vício, [nos] maus conselhos ou [nas] conversações pouco adequadas".[9] Tais modelos são aqueles recebidos pelas crianças ao se relacionar com as pessoas que as cercam, entre elas, os pais. Existem hábitos ruins que condicionam as pessoas e chegam a criar os maiores embaraços ao prejudicar sensivelmente a educação daqueles que estão sob a sua responsabilidade e guarda. Pequenas mudanças nascem da aquisição de novos e salutares hábitos: procurar a boa leitura, meditar sempre que for possível, cuidar da higiene mental, buscar a boa conversação, realizar ações de amparo ao próximo etc. Costumes que exercem influências benéficas e moralizadoras para nós e para os filhos.

A Evangelização Espírita tem um papel preponderante na preparação das novas gerações! Os evangelizadores são verdadeiros *educadores*, "cônscios do seu papel, que procuram, pela palavra e pelo exemplo, despertar os poderes internos, as forças espirituais latentes dos seus educandos".[10] Conforme Vinícius, "são [...] os continuadores e colaboradores da divina missão do Mestre Nazareno",[10] e acrescentamos: também são os cooperadores dos pais, na Terra, e que perseveram na tarefa nobre de transmitir à infância e à juventude os nobilíssimos postulados espírita-cristãos.

O Espírito Emmanuel fala sobre a importância da formação da mentalidade cristã, de forma ordenada e progressiva, permitindo a modificação das ideias, dos sentimentos e dos hábitos:

> Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família [...].[11]

> As atividades pedagógicas do presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangélica e espiritista, se quiserem colaborar no grandioso edifício do progresso humano.[12] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 18, it. 33, p. 479.

[2]VINÍCIUS (Pseudônimo de Pedro de Camargo). *O mestre na educação*. 10. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 17.

[3]SOUZA, Juvanir Borges de. *Novos tempos*. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 12.

[4]WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec* – o educador e o codificador. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 29.

[5]_____. _____. Cap. 38, p. 223.

[6]INCONTRI, Dora; GRZYBOWSKI, Przemyslaw. (Tradução, apresentação, organização e notas) *Kardec educador* – Textos pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 1998. Cap. Plano posto para melhoria da educação pública, p. 15.

[7]_____. _____. p. 16-17.

[8]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 685a.

[9]INCONTRI, Dora; GRZYBOWSKI, Przemyslaw. (Tradução, apresentação, organização e notas) *Kardec educador* – Textos pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 1998. Cap. Plano posto para melhoria da educação pública, p. 15.

[10]VINÍCIUS (Pseudônimo de Pedro de Camargo). *O mestre na educação*. 10. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 6.

[11]XAVIER, Francisco C. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 35, it. Necessidade da educação pura e simples, p. 236.

[12]_____. _____. It. Formação da mentalidade cristã, p. 238.

Em favor da felicidade

Richard Simonetti

Os felizes são mais queridos pelos outros e tendem a ser mais tolerantes e criativos.

Esta observação, leitor amigo, é do psicólogo americano Martin Steligman, da Universidade da Pensilvânia.

Pesquisando sobre o assunto há décadas, concluiu que a felicidade é o somatório de três coisas diferentes:

Prazer, engajamento e significado.

Suas conclusões aproximam-se das ideias espíritas. Oportuno, portanto, nos determos nesses três pilares que ele propõe.

Prazer.

É aquela sensação agradável que experimentamos quando ouvimos uma boa música, uma anedota engraçada, lemos um livro envolvente, assistimos uma comédia no cinema, teatro ou televisão; quando temos uma boa conversa com um amigo, quando namoramos ou comemos chocolate, *este manjar dos deuses*.

Steligman considera que o grande erro da sociedade contemporânea é concentrar a busca de felicidade apenas nesse pilar.

Tem razão. As pessoas acabam confundindo prazer com felicidade, resvalando para vícios e excessos que apenas complicam a existência, como o cigarro, o álcool, as drogas, a glutonaria, a promiscuidade sexual, que proporcionam muitos prazeres em princípio, problemas e dores depois.

Vale lembrar o poema do poeta alemão Frederico Rueckert.

O coração tem dois quartos:
Moram ali, sem se ver,
Num a Dor, noutro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto
Acorda, cheio de ardor,
No outro quarto adormece a
[Dor…

Cuidado, Prazer! Cautela,
Canta e ri mais devagar…
Não vá a Dor acordar…

Mais interessante seria considerar a observação de Camilo Castelo Branco, o grande escritor português:

O prazer de uma boa ação é o único prazer sem mistura de dor.

A propósito, diz Silas, no livro *Ação e Reação*, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier:

> Pela energia criadora do amor que assegura a estabilidade de todo o Universo, a alma, em se aperfeiçoando, busca sempre os prazeres mais nobres. Temos, assim, o prazer de ajudar, de descobrir, de purificar, de redimir, de iluminar, de estudar, de aprender, de elevar, de construir e toda uma infinidade de prazeres, condizentes com os mais santificantes estágios do Espírito.

Engajamento.

Trata-se do envolvimento com uma atividade, procurando fazer bem feito o que é de nossa responsabilidade, seja na profissão ou fora dela.

Podemos dizer que a diferença entre um emprego enjoado ou estimulante está na nossa própria postura, não nas atividades que ali exercitamos.

Nunca é demais lembrar a velha história de dois operários assentando tijolos. Perguntamos ao primeiro:

– O que está fazendo?

E ele, enfadado:

– Estou levantando uma parede.

Perguntamos ao segundo:

– O que está fazendo?

E ele, entusiasmado:

– Estou erguendo uma catedral!

E não é só o emprego. Há outras formas de engajamento.

Aprender a tocar um instrumento musical, especializar-se em culinária, praticar ioga, fazer exercícios físicos, integrar-se numa ONG, frequentar um curso…

Resumindo: é preciso que estejamos sempre ativos, trabalhando e aprendendo, deixando a postura de Januária, da música de Chico Buarque. Indiferente, na janela, ela vê a vida passar.

Observe, a propósito, leitor amigo, a questão 943, de *O Livro dos Espíritos*:

> *Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?*
>
> Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.
>
> Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil *e de acordo com as suas aptidões naturais*, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoa mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.

Significado.

Dar significação à vida é também exercitar atos de altruísmo ou bondade, colaborando num serviço em favor do próximo, aproveitando, se possível, nossas próprias habilidades.

Hoje há um programa extremamente importante nas escolas públicas, chamado *Voluntário na Escola*. Aos sábados e domingos, pessoas de boa vontade exercitam suas habilidades em favor da criançada. Ensinam informática, trabalhos manuais, esportes e muito mais, de conformidade com suas especialidades. É um sucesso. Ajuda as crianças. Ajuda principalmente os voluntários, oferecendo-lhes altos níveis de satisfação.

O Espiritismo situa-se numa vanguarda nesse tipo de engajamento, esclarecendo que é preciso que nos dediquemos ao esforço do Bem para que sejamos felizes.

Por isso há tantas instituições espíritas voltadas para a filantropia, atendendo à recomendação básica contida na máxima de Kardec: *Fora da caridade não há salvação*.

•

Seligman mediu em laboratório os efeitos do prazer, do engajamento e do significado na felicidade das pessoas.

E descobriu que os maiores níveis estavam relacionados com o significado.

Um gesto de bondade, ajudar alguém, cuidar de uma criança, atender o necessitado, contribuir em favor de uma causa justa, trabalhar por ela, pode aumentar o nível de felicidade por dois meses.

Experimente, leitor amigo, e ficará tão feliz com pequenos gestos de bondade, que se empolgará pelo desejo de ser bom o tempo todo.

Jesus deixava isso bem claro ao proclamar que o maior no Reino de Deus (o estado íntimo de paz e felicidade) é o que mais serve. Quanto mais servirmos, mais amplas a paz e a felicidade em nós. ■

Carta a Kardec

"Todos vos querem ver, ouvir, e, embora sabendo perfeitamente que foram os Espíritos que ditaram vossas obras, desejam ver o homem escolhido por Deus para esta bela missão." – C. Rey[1]

Mário Frigéri

Caro Mestre:

Estive pensando. Quando eu tinha quinze anos e morava em uma cidadezinha do interior paulista, um amigo meu que era alfaiate me emprestou *O Livro dos Espíritos*. Eu não o havia solicitado e desconhecia quem era Allan Kardec. Mas mesmo assim o li. E fui assimilando com tanta naturalidade aqueles ensinamentos que nada daquilo me parecia estranho. Eu despertava de um longo sono e o claro-escuro da vida foi gradativamente definindo seus contornos diante de mim. Sentia-me como um negativo que estivesse sendo revelado com suavidade, submerso em uma solução apropriada.

Isto aconteceu há cerca de 50 anos. Hoje, olhando para trás, e após meditar maduramente a sua Obra, vejo quanto foi feliz aquele gesto espontâneo de meu bom amigo. Sem o saber, ele me deu o melhor presente que poderia ser oferecido a alguém. Como alfaiate, proporcionou-me a vestimenta ideal que me protegeu de muitas vicissitudes na vida, perfeita para todas as circunstâncias, sempre aconchegante nos invernos e arejada nos verões.

Aprendi muito. O que, porém, mais me aproveitou em todo aquele aprendizado foi aprender a tomar como pessoal todos os seus ensinamentos, a considerar que estavam focados em mim, visando à minha regeneração e ao meu aprimoramento. Confesso que fiquei até um pouquinho egoísta, com medo de que algum aventureiro pudesse arrebatar-me a palma, aproveitando mais do que eu daquela espécie de "anistia" espiritual que Deus estava oferecendo à Humanidade. É claro que anistia não é bem o termo, mas o senhor captou a ideia, não é mesmo?

Que mais aprendi?

Aprendi que sou um Espírito imortal e que a morte apenas me livrará dos liames da matéria perecível a que estou temporariamente vinculado. Por isso, a fé me preenche de uma energia inquebrantável, a esperança me faz vislumbrar uma vida cada vez mais feliz, e a caridade que pratico me proporciona um presente cheio de satisfação, preparando-me para um futuro de plenitude tanto nesta quanto nas vidas que hão de vir.

Aprendi que a Verdade é sempre calma e não necessita de arroubos espetaculosos nem de foguetórios de intelecto. Por isso, nunca permiti que o zabumbar das ideologias humanas viesse perturbar a tranquilidade de meu coração.

Aprendi mais

Aprendi a assimilar de sua Obra tudo aquilo que me possa melhorar, uma vez que o meu aprimoramento espiritual irá beneficiar a todos que de mim se aproximarem nesta trajetória terrena. Por isso, sempre deixei deslizar sob mim, como enxurro subterrâneo, as polêmicas e dissidências geradas pelos homens, excelentes para inflar os egos, mas desastrosas para a promoção da fraternidade.

[1] KARDEC, Allan. Correspondência: Carta do Sr. Jobard... *In*: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 4, set. 1861, p. 406. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Aprendi que os bons são maioria na Terra e que se os maus parecem tão numerosos é somente porque eles têm mais audácia, mas de tal modo compreendem a supremacia do bem que, não desejando praticá-lo, com ele se mascaram para atingir suas metas. Por isso, ao levar meu grãozinho de areia todos os dias à montanha, trabalho procurando tornar os bons mais ousados para que, ao atuarem no bem, possam influenciar o mundo, talvez convertendo os maus ao bom caminho com os seus exemplos.

Aprendi que os bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e que repudiam aqueles que buscam, no caminho do Céu, um trampolim para a conquista dos bens da Terra. Por isso, desde o início de minha jornada terrena procurei combater em mim com redobrada energia essas três pragas da alma humana: o orgulho, o egoísmo e a vaidade. É uma luta desigual, sem tréguas, de um inexperiente Davi e sua rodopiante funda contra três calejados Golias armados até os dentes. Quem vencerá? Eu apenas o presumo. Deus o sabe.

Aprendi ainda

Aprendi que o Espiritismo é um campo neutro que chama a si os homens de todas as crenças e até de crença nenhuma, para uni-los sob o estandarte da caridade e da fraternidade. Por isso, não sendo ele *mais um* sectarismo dentre tantos que existem no mundo, é o cenáculo planetário ideal onde as pessoas de todas as tendências e nacionalidades podem se dar as mãos, respeitando-se mutuamente em suas variadas convicções, até que todos sejamos Um no Pai Celestial.

Aprendi que as Revelações Divinas são sucessivas e que após as três já conhecidas – que foram trazidas por Moisés, por Jesus e pelo senhor –, virão outras, até que a Humanidade haja atingido a perfeição. Por isso, como filho do Tempo que sou, sempre transitei por essas três grandes Revelações e por outras intermediárias, absorvendo seu néctar sublime e disseminando-o num envolvente abraço a todas as criaturas, sem nunca assentar acampamentos permanentes no solo de um mundo em perpétua mutação. ▸

Aprendi que há duas partes distintas na lei mosaica: a Lei de Deus, promulgada no Sinai, e a lei civil estabelecida por Moisés; a primeira é imutável, mas a outra se modifica com o tempo, pelo fato de ser apropriada aos costumes do povo hebreu. Por isso, a decantada inerrância bíblica (a crença de que a Bíblia é a Palavra de Deus de capa a capa) fica prejudicada e reduzida à sua parte profética ou de inspiração divina, visto que sua parte humana ou histórica foi textualmente reformada pelo Cristo, principalmente em seu Sermão da Montanha: "Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo...". E aplico esse mesmo princípio de interpretação a todas as obras, ditas sagradas, das religiões antigas e modernas existentes na Terra.

Aprendi que a lei da reencarnação não é um sistema que dependa dos homens adotar ou não, mas, sim, uma lei da Natureza, inerente à Humanidade, que consiste em admitir para os Espíritos endividados muitas existências sucessivas na carne, facultando-lhes igualitariamente os meios de sair da inferioridade em que se encontram e atingir a perfeição. Por isso, compreendi que essa lei, ao retribuir a cada um de acordo com suas obras, demonstra de forma insofismável a bondade e a justiça de Deus, onipresentes no aparente caos do mundo, uma vez que cada ser, no exercício inviolável de seu livre-arbítrio, é o responsável pessoal e artífice exclusivo de sua felicidade ou de sua ruína, dentro desse formigueiro humano chamado Humanidade.

Aprendi finalmente

Finalmente, venerável Mentor, após me haver debruçado por muitos anos sobre essa fonte inexaurível de saber, qual foi a última coisa que aprendi, depois de haver aprendido tanto? Aprendi a esperar com serena alegria e sentimento reverencial a sua volta. É isso mesmo. O seu retorno entre nós. As entidades superiores revelaram que o senhor voltaria para dar continuidade à sua missão e completar a sua Obra. E o senhor mesmo fez seus cálculos aritméticos – lembra-se? –, já encampando a ideia e assumindo o pensamento novo e salutar de uma futura e proveitosa existência, na qual veria com satisfação, em plena frutescência, as sementes que houvesse espalhado pela Terra.

Se a sua missão no século XIX foi aquele poderoso "divisor de águas" na História humana que todos conhecemos, que prodigioso "unificador de águas" não será o seu novo ministério neste mundo? E *águas*, como todos sabemos, significa, no seu sentido profético, *povos*, *multidões*, *nações* e *línguas* (Ap., 17:15). Mesmo considerando que a matemática humana nem sempre coincide com a cronologia divina, de uma coisa não tenho dúvida: a sua volta – próxima ou distante, não importa – estabelecerá um marco inédito e miliário na regeneração da Humanidade.

Ainda outro dia eu estava conjecturando a respeito de uma tradição do povo judeu que sempre me calou fundo no coração. Por ocasião da Páscoa, quando todos estão reunidos no recesso de seus lares para as comemorações alusivas à data, cada família hebraica tem por costume manter respeitosamente uma cadeira especial, vazia, na cabeceira da mesa, destinada ao profeta Elias. E por que o fazem? Porque acreditam com inabalável certeza que Elias voltará um dia e, sentando-se naquela cadeira, anunciará ao chamado povo eleito a tão anelada vinda do Messias.

Eu faço o mesmo com o senhor, não por ocasião da Páscoa, mas sempre que mergulho meu pensamento na profundeza abissal de sua Obra. Geralmente, nessas horas mansas, sob uma vibração de paz que me replena o ser, uma gratidão imensa toma conta de mim. Então, comovido, eu também posiciono reverentemente uma cadeira especial na cabeceira da mesa e a coloco à sua disposição. Não no gabinete físico onde realizo meus estudos, como o senhor bem sabe. Mas no santuário de meu coração.

Até breve, reverendo Mestre! Esteja certo de que em sua missão vindoura o senhor já não estará tão sozinho!... Uma legião de devotados companheiros, entre os últimos dos quais lhe peço a honra de me incluir, estarão sempre à sua espera, vigilantes em seus postos, marchando em suas pegadas, empunhando vigorosamente o estandarte de luz que o senhor implantou nos corações bem formados! Até breve, pois!

Com profunda reverência e consideração, do discípulo expectante de sempre. ■

Na presença do amor

"Aquele que ama a seu irmão está na luz e nele não há escândalo."
– João. (I João, 2:10.)

Quem ama o próximo sabe, acima de tudo, compreender. E quem compreende sabe livrar os olhos e os ouvidos do venenoso visco do escândalo, a fim de ajudar, ao invés de acusar ou desservir.

É necessário trazer o coração sob a luz da verdadeira fraternidade, para reconhecer que somos irmãos uns dos outros, filhos de um só Pai.

Enquanto nos demoramos na escura fase do apego exclusivo a nós mesmos, encarceramo-nos no egoísmo e exigimos que os outros nos amem. Nesse passo infeliz, não sabemos querer senão a nós próprios, tomando os semelhantes por instrumentos de nossa satisfação.

Mas se realmente amamos o companheiro de caminho, a paisagem de vida se modifica, de vez que a claridade do amor nos banhará a visão.

Ama, pois, e assim como a lama jamais ofende a luz, a ofensa não mais te alcançará.

Saberás que a miséria é fruto da ignorância e auxiliarás a vítima do mal, nela encontrando o próprio irmão necessitado de apoio e entendimento.

Aprenderás a ouvir sem revolta, ainda mesmo que o crime te procure os ouvidos, e cultivarás a ajuda ao adversário, ainda mesmo quando te vejas dilacerado, porque o perdão com esquecimento absoluto dos golpes recebidos surgirá espontâneo em teu espírito, assim como a tolerância aparece natural na fonte que acolhe no próprio seio as pedras que lhe atiram.

Ama e compreenderás.

Compreende e servirás sempre mais cada dia, porque então permanecerás sob a glória da luz, inacessível a qualquer incursão das trevas.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 159.

Expiações e provas

Mauro Paiva Fonseca

Sem dúvida, existem diferenças marcantes nos fatos da vida, que concernem às expiações e às provas a que estão sujeitos os Espíritos encarnados na Terra.

Os pungentes sofrimentos e as profundas dores que ponteiam os caminhos das criaturas, constituindo fatos inevitáveis, são as expiações. Eles são o processo de que se utiliza a lei de justiça para promover os resgastes inevitáveis dos delitos praticados por elas, contra o direito dos semelhantes, quando no pleno uso da razão e do livre-arbítrio que lhes foi concedido pela Divina Sabedoria.

Consoante a gravidade do mal causado, será a intensidade do sofrimento correspondente. Geram expiações, tanto os delitos causados aos indivíduos quanto os que atingem a coletividade, e a reincidência no crime praticado sempre agravará a intensidade da dor.

A variedade de maneiras com que são expiadas as faltas é infinita, impossível de ser enumeradas, já pela complexidade dos fatores envolvidos, já pela impossibilidade de penetrar-se a intimidade do calceta, a cujo íntimo, apenas a justiça divina tem acesso total.

Desses sofrimentos pungentes são exemplos a paraplegia, a Síndrome de Down, a cegueira, a surdez, a mudez, a macrocefalia e a microcefalia, a idiotia, a hanseníase, a morfeia, lesões de nascença, além de outros muitos, numerosos e imperceptíveis à observação humana.

Expiar é, pois, sofrer consequências que permitam ao Espírito sentir, para avaliar com exatidão, a dor que infligiu aos semelhantes no passado, quando se desviou do caminho do bem, ignorando os apelos do bom-senso, da lógica e da razão, para a prática da fraternidade e do amor, é a maneira de escoimar do próprio acervo os gravames que lhe impedem a felicidade, a paz e a ascensão às esferas de luz!

Não se trata de vingança por parte da justiça divina, mas de promover a sedimentação de experiências, passando pelos sofrimentos idênticos aos que provocou.

As expiações em geral são irreversíveis e inscritas na natureza intrínseca do perispírito, para eclodirem no momento oportuno, com o surgimento da maturação conveniente.

Quando se demora entregue aos embalos das paixões, prazeres e gozos da vida material, o homem, por sua fraqueza, se deixa dominar, escravizando-se aos vícios, em suas variadas modalidades; por isso, através de reencarnações sucessivas, deverá aplicar-se ao trabalho de domá-las, solicitando por vezes, no estágio pré-encarnatório, durante o período de erraticidade, quando do planejamento do programa de reencarnação, limitações que lhe facilitem combater e vencer aquelas dependências.

Assim, em cada estágio na crosta planetária, viverá as condições que lhe facultem a vitória, as quais se repetirão, até que possa demonstrar amplamente haver superado aquele obstáculo à própria felicidade: isto constitui a provação. Seu objetivo é "provar" a capacidade de superação. A provação não constitui, por essa razão, um resgate por crime, delito ou erro praticado contra o semelhante, mas uma falta praticada contra si próprio, um desrespeito à cidadania divina outorgada ao ser pelo Criador.

O alcoolismo, a toxicomania, a gastrolatria, a cleptomania, a sensualidade, o suicídio e mais outras inúmeras modalidades de criarmos hábitos nocivos, que entenebrecem a natureza espiritual, e que nos

podem escravizar, até que consigamos superá-los, tornam-se razões de provação nas reencarnações dos Espíritos. Outras vezes, nas provações, o que se objetiva é vencer o personalismo e a egolatria, pelo exercício dos elevados atributos da alma, combatendo a vaidade e o orgulho, com a reencarnação em condição humilde na vida social da Terra.

Seria tarefa dificílima, talvez impossível, estabelecer rígidos limites, separando provações e expiações, mesmo porque, muitas vezes, numa mesma existência, a criatura concentra em seu programa reencarnatório as duas condições, quando se julga suficientemente fortalecida para o tentame de vencê-las ao mesmo tempo.

A razão das expiações e das provações é sempre o estado de rebeldia, intolerância, ignorância, revolta, indiferença, negligência, má vontade, ociosidade, comodismo, em que se conserva o ser humano, não compreendendo as leis que governam a vida nem a realidade que o aguarda além-túmulo.

Ó, alma insensata, que reclamas por teres de caminhar sobre as urzes que plantaste, tentando fazer da revolta e rebeldia direitos legítimos, quando nada nelas poderá mudar o destino que criaste com o livre-arbítrio, quando negligenciaste os deveres do Espírito. Os acontecimentos do destino têm todos uma razão justa e lógica, pois estão rigidamente atrelados às leis que nos governam a vida!

Quando abandonarás os folguedos da vida material, para assumir a origem divina, apanágio da natureza espiritual? Os esforços que recusas empreender agora serão exigidos mais adiante, quiçá em circunstâncias muito piores!

Perquire os refolhos da consciência com serena humildade, e ela responderá que a dor nada mais é que a alavanca do progresso! É a nossa aliada na batalha contra a inferioridade que nos oprime. Culpá-la pela desdita, será curar as mazelas da natureza física! Olha e analisa sem complacência a intimidade da consciência, e procura descobrir as chagas purulentas da alma que precisam ser curadas.

Aprende que na renúncia aos prazeres, paixões e gozos da vida material está a chave do céu! Silencia os impulsos inferiores do coração, entendendo que eles são o remanescente da natureza animal que ainda carregas, e que devem ser superadas. Não te deixes atingir pelas farpas agudas da inconformação, da revolta e do desespero; aceita com coragem e resignação as inevitáveis consequências dos erros do passado.

Não te desculpes acusando o semelhante que atravessa teu caminho, por tua desdita; ele é um irmão, e como tu, cheio de limitações e vilezas, por isso, o Criador Supremo algumas vezes o utiliza como instrumento do teu progresso para que exercites, à custa das tuas imperfeições, os elevados atributos morais do Espírito, que são: humildade, caridade, resignação, paciência e perdão...

Homem do Mundo, por que retardas o inevitável? Não entendes que a lei do progresso é compulsória? Aperta o passo; urge sacudir a indolência! Crê, a ventura é o prêmio do esforço!

O acaso, é uma palavra inventada pelos desesperançados e descrentes, com o fim de ocultar a incapacidade de compreender a falta de humildade para aceitar o domínio exercido pelas Leis do Criador sobre todos nós. A via é um encadeamento contínuo de causas e consequências. Vivamos intensamente, mas com as vistas voltadas para o Espírito, natureza eterna que anima todos nós.■

Como vivem as crianças hoje?

Marta Antunes Moura

Com a ampliação da expectativa de vida para 100 ou mais anos, devido à prevenção de doenças e à melhoria da saúde, é "[...] possível hoje, quando nasce uma criança, fazer uma previsão, para os próximos 30 anos, das doenças genéticas que ela provavelmente vai ter e então entrar com um programa de prevenção e orientação".[1] Quanto ao aspecto psicológico, no contexto da convivência social, o futuro aponta uma preocupante incógnita ao constatar o significativo número de genitores despreparados para o exercício da maternidade e paternidade responsáveis.

O desenvolvimento físico e psíquico da criança não dispensa os necessários cuidados de alimentação e higiene que devem estar associados ao afeto e à atenção, os quais, em princípio, deveriam ser dispensados pelos genitores, ou por um deles, a fim de que se construa um relacionamento harmônico entre pais e filhos. A satisfação genuína das necessidades fisiológicas e afetivas da criança, viabilizada pela maternidade e a paternidade responsáveis, auxilia o Espírito no combate às próprias imperfeições ou más tendências, fornecendo-lhe condições propícias para saber lidar com os desafios existenciais. O lar – ensina Joanna de Ângelis – "[...] não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces, os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união".[2]

Os genitores atuais, conscientes ou não do papel que lhes cabe no contexto da organização familiar, são chamados a refletir, mantendo coração e mente abertos, sobre como vivem as nossas crianças hoje. Essa reflexão se dirige apenas aos pais que integram uma família comum, situada na faixa social dos que vivem nos extremos da pobreza e da riqueza, de realidade diversa. Em geral, as crianças situadas entre esses dois níveis sociais "[...] vivem num mundo cujo cotidiano o tempo virou pelo avesso. Tudo acontece muito rapidamente e as informações, as vidas, as relações familiares, os afetos, os encontros sofrem mudanças com muita frequência",[3] afirma o conhecido médico pediatra brasileiro, José Martins Filho. Nesse sentido, causam impacto os resultados de pesquisas sérias, bem orientadas que, entre outros, ressaltam: a) os pais não estão tendo tempo para assumir os filhos, para se dedicarem a eles; b) as crianças passam muito pouco tempo com os pais, são entregues a babás (nem sempre qualificadas) ou vão muito cedo para a escola: "As creches se transformaram na grande saída para a mãe que trabalha. Mas não há um jeito de ficar em casa com a vovó ou com alguém de confiança que lhe possa dar atenção integral, amor, carinho e dedicação?".[4] Indaga também Dr. Martins Filho, que cunhou a expressão "criança terceirizada", ou seja,

aquela entregue a cuidadores, em casa ou nas creches/escolas.

Há, porém, o argumento de que é mais importante a qualidade do atendimento do que a quantidade de horas passadas junto à criança. Nada mais justo. Mas há outros pontos a ponderar.

> Claro que a qualidade do relacionamento é muito importante, mas qual o mínimo de tempo considerado ideal? Dez minutos por dia? Três ou quatro beijinhos sôfregos antes de sair correndo ou ao voltar do trabalho e encontrar a criança já na cama, banhada e alimentada? Isso é qualidade? E nos fins de semana? Trazer trabalho para casa e ficar o fim de semana inteiro plugado no computador, resolvendo os problemas da firma e pedindo silêncio, às vezes irritado porque precisa trabalhar? Alguém já fez uma planilha e se deu conta de quanto tempo fica com os filhos por dia, por semana, por mês? Já pensou o que isso vai significar no final de um ano ou de toda a infância? Qual o percentual de presença que você está dando para seus filhos?[5]

A reflexão proposta por estudiosos, e também no âmbito deste artigo, não é trazer de volta o modelo burguês ou patriarcal da família (pai provedor, mãe cuidadora dos filhos), mas, em fazermos uma análise honesta, sincera, de que não estaríamos caminhando para outro extremo: o do abandono ou da negligência. "Os estudiosos demonstram cada vez mais o que significa a sensação de abandono, desde o bebê, no primeiro ano, que repentinamente se vê sem a mãe por vários dias, até crianças jogadas ao léu, abandonadas nas ruas [...]. Toda criança fica aterrorizada diante da perspectiva de abandono. Para a criança o abandono por parte dos pais é equivalente à morte, pois, além de se sentir abandonada, ela mesma se abandona."[6] A realidade do abandono ou da negligência, declarada ou sutil, não é fictícia, pois que, somando-se às usuais desordens estruturais e sociais (pobreza, violação dos direitos humanos, preconceitos, desigualdade social, acesso a drogas e álcool etc.), podem conduzir a um quadro social aterrador.[7]

É preciso, então, trabalhar a ideia da maternidade e paternidade conscientes: "Nasce a criança, trazendo consigo o patrimônio moral que lhe marca a individualidade antes do renascimento no plano físico; no entanto, receberá os reflexos dos pais e dos mestres que lhe imprimirão à nova chapa cerebral as imagens que, em muitas ocasiões, lhe influenciarão a existência inteira".[8]

Desenvolver o senso de responsabilidade quanto à educação de filhos é tarefa dos pais, biológicos ou adotivos: "[...] os Espíritos devem contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Isto constitui para eles uma tarefa: *se falharem, serão culpados*".[9] Assim, pais responsáveis devem aprender a identificar o que é realmente necessário e supérfluo na vida, considerando se não seria válido, por exemplo, adiar a realização profissional ou a aquisição de bens enquanto os filhos são pequenos, mantendo-se mais próximos a eles até os cinco anos, ao menos, período considerado fundamental à modelagem do caráter, dos hábitos e dos comportamen-

tos. Lembremos, com Emmanuel, que a "criança é um *trato de terra espiritual* que desenvolverá o que aprende, invariavelmente, de acordo com a sementeira recebida".[10]

Antes da idade escolar, propriamente dita, o ideal seria que pelo menos um dos genitores, ou alguém responsável (avó, por exemplo), auxiliasse a criança na construção de valores morais e no fortalecimento dos laços familiares, a fim de que a criança aprenda a viver (e sobreviver) com equilíbrio em uma sociedade hedonista, consumista e competitiva qual a em que estamos inseridos.

> Tratá-los à conta de enfeites do coração será induzi-los a funestos enganos, porquanto, em se tornando ineficientes para a luta redentora, quando se lhes desenvolve o veículo orgânico facilmente se ajustam ao reflexo dominante das inteligências aclimatadas na sombra ou na rebeldia, gravitando para a influência do pretérito que mais deveríamos evitar e temer.
> É assim que toda criança, entregue à nossa guarda, é um vaso vivo a arrecadar-nos as imagens da experiência diária, competindo-nos, pois, o dever de traçar-lhe noções de justiça e trabalho, fraternidade e ordem, habituando-a, desde cedo, à disciplina e ao exercício do bem, com a força de nossas demonstrações, sem, contudo, furtar-lhe o clima de otimismo e esperança. Acolhendo-a, com amor, cabe-nos recordar que o coração da infância é urna preciosa a incorporar-nos os reflexos, troféu que nos retratará no grande futuro, no qual passaremos todos igualmente a viver, na função de herdeiros das nossas próprias obras.[11]

O desafiante momento da existência no Planeta, denominado Transição, demonstra que, mais do que se imagina, a vida em família é considerada peça fundamental na engrenagem evolutiva do ser, elemento determinante da felicidade futura. "Assim, a família biológica é célula inicial do organismo em geral em que todos se movimentam",[12] assinala Amélia Rodrigues. Nestes termos, o nascimento e a educação de filhos não podem ser considerados um desprazer, algo que pode ser delegado ("terceirizado") a outrem: "Viver em família é a melhor solução para a prevenção de distúrbios de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo".[13]

Resulta daí o aumento de mensagens provenientes do plano espiritual, de entidades sofredoras e de benfeitores que, em síntese, alertam: "A família doméstica, portanto, não é resultado apenas da união daqueles que se amam, porém, de todos quantos se necessitam, a fim de que se ajudem uns aos outros, gerando dependência afetiva. [...] Os pais terrestres são instrumentos transitórios da Divina Sabedoria, que deles se utiliza para o aperfeiçoamento das almas no seu processo de elevação. [...]".[14] ■

Referências:

[1]CAPELATTO, Ivan; FILHO, José Martins. *Cuidado, afeto e limites. Uma combinação possível*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 43-44.

[2]FRANCO, Divaldo P. *SOS família*. Por Joanna de Ângelis e outros Espíritos. 2. ed. Salvador: LEAL, 1994. Família (Mensagem de Joanna de Ângelis), p. 17-18.

[3]FILHO, José Martins. *A criança terceirizada*. Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Cap. 6, p. 74.

[4]_____. _____. p. 76.

[5]_____. _____. p. 76-77.

[6]_____. _____. 70-71.

[7]MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; JORGE, Maria Helena Prado. *Negligência e abandono de crianças e adolescentes*: análise dos casos notificados em município do Paraná, Brasil. PEDIATRIA (SÃO PAULO) 2009, 31(3): 186-97.

[8]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 13, p. 57.

[9]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 208.

[10]XAVIER, Francisco C. *Família*. Espíritos diversos. 5. ed. São Paulo: CEU, 1986. Em família (Mensagem de Emmanuel), p. 18.

[11]_____. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 13, p. 59-60.

[12]FRANCO, Divaldo P. *A mensagem do amor universal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2008. Cap. 14, p. 81.

[13]FILHO, José Martins. *A criança terceirizada*. Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Cap. 6, p. 71.

[14]FRANCO, Divaldo P. *A mensagem do amor universal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2008. Cap. 14, p. 82.

A palavra de Deus e a palavra dos Espíritos

Geraldo Campetti Sobrinho

O estudo constante do Espiritismo revela-nos informações valiosas.

Ainda outro dia, estávamos preparando uma palestra sobre o capítulo 5 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, quando nos deparamos com a expressão "a palavra dos Espíritos", na tradução de Guillon Ribeiro, e "a voz dos Espíritos", na tradução de Evandro Noleto Bezerra, ambas com o significado de Revelação Espírita.

Logo associei à conhecida frase que nossos irmãos evangélicos adotam para referir-se ao conteúdo bíblico, "a palavra de Deus". É comum eles assim se expressarem, buscando fundamentar seus argumentos nos textos da Bíblia.

O conjunto de princípios básicos que constituem a Doutrina dos Espíritos é todo fundamentado no Velho e Novo Testamento. Os Dez Mandamentos, como a essência do ensino revelado a Moisés, e a mensagem de Jesus, estruturada na máxima do amor a Deus e ao próximo, constituem o arcabouço do Espiritismo.

Os preceitos espíritas são a mais perfeita síntese de verdades espirituais reveladas ao longo da trajetória evolutiva do homem nas diversas moradas da Casa do Pai.

Como não temos condições de compreender a manifestação direta de Deus em nossas vidas, a Misericórdia Divina achou por bem que a revelação fosse realizada gradativamente em conformidade com o entendimento humano em todas as épocas da Humanidade, utilizando como instrumentos os Espíritos.

A palavra dos Espíritos reveladores do Espiritismo é a própria palavra de Deus, resgatada em sua primitiva pureza expressa na mensagem de Jesus.

Agir em consonância com os preceitos espírita-cristãos na realização do bem é nossa garantia de felicidade e conquista da plenitude. ■

Referências:

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 17, it. 3 e 4.

_____. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 1, Caráter da revelação espírita.

_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 621.

Prossigo para o alvo

Sandra Borba

Uma das mais profundas questões presentes nos Evangelhos é a "pergunta-desabafo" de Simão Pedro dirigida ao Senhor Jesus. Vejamos o contexto: após uma "dura" pregação na Sinagoga em Cafarnaum, onde se autodefiniu como o "pão" vivo, Jesus observa os discípulos murmurando e afirma que alguns de seus seguidores nele não criam. Muitos discípulos já não o seguiam quando o Mestre indaga aos doze: "Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna". (João, 6:67-68.)

A questão de Pedro: "para quem iremos nós?" reveste-se de singular sentido e nos remete a reflexões profundas. O problema levantado por Jesus permanece atual: queremos nós de fato segui-lo? Temos medo de seu discurso e das naturais consequências de nossa adesão ao seu programa de trabalho e renovação?

Diante do chamado do Senhor, afirma-nos o Espírito Emmanuel, em *Vinha de Luz*, cap. 50, nos posicionamos de várias formas, evidenciando diversos comportamentos: distraídos, desinteressados, temerosos, em fuga, buscando atender nossos interesses pessoais.[1]

A razão dessa diversificada resposta localiza-se nas nossas motivações e desejos, objetivos de vida, nível evolutivo, possibilidades de superação, exercício da vontade.

Seguir a Jesus não é apenas verbalizar uma adesão ou palidamente realizar alguns atos sob a inspiração de valores cristãos. Como o próprio Mestre situou, é negar a si mesmo e tomar a cruz. Entendemos *o negar a si mesmo* não como uma anulação da personalidade, incoerente com o propósito crístico de educação das criaturas, mas como a mudança de valores e paradigmas que o cristão passa a expressar quando de fato busca viver as lições do Evangelho. Por outro lado, toda mudança de profundidade exige sacrifícios e exercícios disciplinares nem sempre "fáceis" de realizar, sobretudo devido às resistências íntimas que apresentamos para a superação do nosso vício radical, o egoísmo. *Tomar a cruz* significa, assim, disciplina, decisão clara, perseverança e vontade firme de vivenciar os valores agora internalizados, sob a tutela do Mestre de Amor.

Pelas razões acima expostas – continua o Benfeitor espiritual na mesma obra acima aludida – são raros os que buscam o alvo a que devem perseguir: "a união divina do discípulo com o Mestre".[1]

Em que consiste essa união do discípulo com o Mestre? Emmanuel responde afirmando: "É indispensável transformá-lo em padrão permanente da vida, por exemplo e modelo de cada dia".[2]

Isso implica em buscar a inspiração superior, o autoconhecimento para identificação de nossas sombras, manter a fé viva no serviço ao Bem, defender o coração pelo cultivo dos bons sentimentos, trabalho em prol das coletividades. Numa síntese: estudo, prática

e divulgação das palavras de vida eterna. Essas palavras correspondem a conteúdos com sabor de infinitude porque se dirigem ao homem-Espírito imortal.

É ainda Emmanuel que nos afirma, agora no capítulo 138 da obra *Pão Nosso*: "Quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a própria vida [...]".[3]

Apropriando-se dos conteúdos de vida eterna, o cristão sente-se na responsabilidade de divulgá-lo junto aos seus irmãos pela Paternidade Divina, devendo fazê-lo com respeito à liberdade do outro e esforço de vivência própria. Afinal, quando Jesus nos afirma da necessidade de colocarmos a candeia no velador, conclama-nos à responsabilidade de socializar aqueles conteúdos. Aí está o compromisso com a ação evangelizadora junto a todos, mas, especialmente, junto às gerações novas, mais receptivas e flexíveis diante das boas ideias e bons exemplos.

Evidenciando o compromisso dos seus discípulos para com a divulgação da Boa Nova, Jesus fornece-lhes as orientações quanto ao trabalho de semeadura que iriam realizar, consoante os registros de Mateus em seu capítulo X. Aí está a diretriz da tarefa de propagação do Evangelho.

Consciente de sua própria transformação em face dos ensinos de Jesus, Paulo converte-se em arauto da Boa Nova, ensinando pela palavra e pelo exemplo, pela fidelidade e perseverança. Diante dos sacrifícios e testemunhos que teve que vivenciar, demonstrou, dentre outras conquistas, o espírito combativo e "focado" em objetivos claros, além do cultivo da prece, da meditação e das disciplinas morais que expressou e defendeu em suas cartas e em seus atos.

"Prossigo para o alvo [...]", afirmou em sua epístola aos Filipenses, (3:14). Prossegue aquele que caminha decidido e seguro na direção do alvo. Paulo caminhou a passos largos, após a conversão em Damasco, ao alvo que estabeleceu para sua vida: servir ao Senhor ao ponto de poder afirmar: "Não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim" (Gálatas, 2:20).

Ao ensejo da realização do VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ, indagamos a nós e a todos os que militam no Movimento Espírita: prosseguimos, após 35 anos de Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil, no caminho do alvo estabelecido? Caminhamos seguros da tarefa que nos compete quando já nos sentimos pelo menos "tocados" pela mensagem libertadora do Evangelho?

A orientação está posta: prossigamos para o alvo da evangelização pessoal e coletiva, construindo com nosso esforço uma nova era para a Humanidade, era de paz onde reinem a fraternidade entre os homens. ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 50, p. 119.

[2]_____. _____. Cap. 100, p. 227.

[3]_____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 138, p. 292.

Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização

Diariamente reencarnam na Terra servidores que se comprometeram no Mais Além com a atividade de evangelização infantojuvenil. Por essa razão, irão eleger na idade adulta o magistério, a vivência das doutrinas psicológicas, sociológicas, para poderem, bem equipados culturalmente, desincumbir-se da tarefa de preparar as gerações novas.

Os mentores das instituições espíritas providenciam para que não faltem trabalhadores habilitados para o ministério de manutenção e de desenvolvimento da Entidade, dependendo a sua preservação daqueles que a dirigem e a orientam.

Mergulhar o pensamento e o sentimento nas lições sublimes de Jesus desveladas pelo Espiritismo é dever de todos aqueles que se candidatam ao ministério da educação das gerações novas…

(Resposta de Divaldo Franco, sob inspiração de Bezerra de Menezes, datada de 21 de novembro de 2011, às perguntas propostas por ocasião dos 35 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil.)

Eugène Nus e o músico do Além

Licurgo Soares de Lacerda Filho

Iniciava-se a segunda metade do século XIX, as experiências mediúnicas excitavam o imaginário de pessoas do mundo inteiro. Acontecimentos ditos como "fantasmagóricos" instigavam pesquisadores e curiosos. Àquela época, apenas se ensaiava a utilização dos recursos da psicografia e da psicofonia, hoje tão em voga nas casas espíritas.

Em Paris, a capital francesa, um dos passatempos preferidos dos cidadãos era assistir às mesas pé-de-galo – de tamanho pequeno, dotadas de três pés – "girarem e falarem", quando médiuns punham suas mãos sobre seus tampos. Nessa condição, muitos franceses consideravam as experimentações à conta de um modismo passageiro, uma "febre" sem quaisquer implicações maiores que, cedo ou tarde, cederia diante do pragmático mundo material.

Obviamente, havia aqueles que se dedicavam à observação metódica, buscando uma explicação razoável para os fatos, uma causa que justificasse a impressionabilidade dos efeitos. Dentre esses, muitos já aceitavam a hipótese de serem as almas dos mortos as responsáveis pelas ocorrências fenomenológicas. Entre os simpatizantes dessa teoria, enquadrava-se o poeta e escritor francês Jean-Baptiste Eugène Nus (1816-1894).

Eugène Nus

Conta-se que para Eugène Nus a comprovação dessa hipótese se deu da forma mais inusitada possível. Reunido com seus amigos intelectuais, o poeta-escritor conseguiu estabelecer uma conversa com um compositor musical desencarnado, utilizando uma mesa pé-de-galo. Tais eram as limitações para entabular o diálogo, que foi necessário instituir um código a fim de que a conversação entre os dois mundos fluísse de maneira espontânea. Dessa forma, a quantidade de batidas no chão, empreendidas pelos pés da mesa, movimentada sob o influxo da vontade do músico invisível, determinava a nota musical pretendida. Mas, além das notas, o autor perfeccionista esta-

belecia os compassos, determinava o tom e, não satisfeito, até mesmo decidia o título que sua obra deveria receber.

Diante da genialidade do resoluto músico desencarnado, Eugène Nus convidou o seu amigo, o escritor, jornalista e compositor musical francês Allyre Bureau (1810-1895), que assumiu o encargo de tornar audível a obra produzida entre uma e outra pancada dos pés do tal móvel. Assumindo seu papel, Bureau anotava tudo, depois, dirigia-se para sua casa, onde elaborava o acompanhamento mais indicado para a música. No dia seguinte, novamente reunidos, e colocadas as mãos dos médiuns sobre a pequena mesa, Bureau executava a melodia em um órgão. A seu tempo, e quando necessário, o compositor espiritual corrigia um ou outro acorde, utilizando as infatigáveis batidas dos pés de madeira.

Eugène Nus ficou de tal maneira impressionado com aquelas e outras experiências, que perpetuou suas observações e conclusões por meio do livro *Les Choses de l'autre Monde*, cuidando de se tornar um dos primeiros propagadores da ideia de que eram os mortos os autores dos fenômenos que colocavam em xeque as teorias, até então existentes, acerca do mundo espiritual.

Aquelas experiências ocorreram em 1853. No ano seguinte, os fenômenos deixariam de ser encarados como meros passatempos, quando o professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail iniciou sua participação em reuniões mediúnicas, perscrutou a origem das comunicações, entendeu a extensão dos fenômenos, encetou conversação com Espíritos de ordem superior e codificou o Espiritismo em 18 de abril de 1857, quando assumiu o pseudônimo Allan Kardec e publicou *O Livro dos Espíritos*. ■

Imagem da página 30 retirada do *site*: <http://www.charlesfourier.fr/mot.php3?id_mot=465&title=Personnes>

Referências:

DOYLE, Arthur Conan. *História do espiritismo*. São Paulo: Pensamento.

MALGRAS, J. *Os pioneiros do espiritismo*. São Paulo: DPL – Editora e Distribuidora de Livros Ltda.

WANTUIL, Zêus. *As mesas girantes e o espiritismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Colombia Montoya de Martínez

No dia 25 de maio, desencarnou, em Bogotá (Colômbia), a senhora Colombia Montoya de Martínez, aos 86 anos. A seareira que retorna ao mundo espiritual foi pioneira, líder e incansável trabalhadora do Movimento Espírita colombiano. Durante mais de 50 anos colaborou com a organização, o desenvolvimento e a divulgação do Espiritismo em seu país. Atuou no *Círculo de Fuerzas Amigas*, no *Consejo Espírita de Relaciones Colombiano* e na Federação Espírita de Cundinamarca. Destacou-se como conferencista, médium, escritora e articulista. Autora do livro *História do Espiritismo na Colômbia*. Manteve intercâmbio com líderes e organizações espíritas do Brasil e de vários países das Américas e da Europa. A pioneira espírita da Colômbia foi homenageada no 5º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, em Cartagena (Colômbia), no ano de 2007.

Waldeck Xavier Atademo

No dia 31 de maio desencarnou Waldeck Xavier Atademo, com 75 anos. O dedicado seareiro espírita pernambucano atuou nas atividades espíritas durante 50 anos, como integrante da Federação Espírita Pernambucana, onde atuou e coordenou departamentos e exerceu o cargo de presidente, por três vezes. Criou junto à FEP várias atividades e eventos como a Mostra Espírita.

Ao nossos queridos irmãos Colombia e Waldeck, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

Comemoração do Centenário dos Cursos de Esperanto na FEB

Cristina Brito

Mesa diretora: da esq. para a dir. – José Passini, Affonso Soares, Nestor Masotti, Lício de Castro e Waldir Silvestre

Foi no mês de maio de 1912, há exatamente cem anos, que a Federação Espírita Brasileira passou a desenvolver cursos de Esperanto, o idioma criado pelo médico polonês Lázaro Luiz Zamenhof.

A estreita ligação entre Espiritismo e Esperanto, se dá na medida em que ambos abraçam o ideal da fraternidade universal. Trazidos à luz da Humanidade com os mais amplos recursos necessários ao nobre mister de melhor preparar o mundo para a Nova Era de Regeneração, vemos a estratégia dos que têm a responsabilidade de orientar os rumos do progresso do nosso Planeta, orientados por Ismael, como nos revela Emmanuel em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, editado pela FEB.

Tarefa que exige tempo, nas mais altas expressões de perseverança e dedicação, a construção do ideal de paz entre pessoas e povos necessitava de um meio eficaz e imparcial de comunicação capaz de viabilizar e efetivar os objetivos que culminarão na implantação da concórdia que, enfim, encerrará o longo período terrestre de provas e expiações.

Marcando esse primeiro século de ensino do Esperanto – idioma salvaguardado dos interesses ilusórios da política do mundo imediatista – a Federação Espírita Brasileira recebeu em 20 de maio último, na sua Sede em Brasília, no auditório do prédio da Unificação, cerca de 70 representantes de instituições esperantistas, espíritas e não-espíritas, numa manhã iluminada por sublimadas expressões de arte, pela palavra inspirada dos que discorreram sobre a importância da data em seu mais amplo aspecto, que envolve não apenas o acender da chama do ideal, mas o mantê-la acesa, iluminando o caminho da construção do Bem no mundo.

O nobre ideal foi evocado através do canto, por parte de todos os presentes, do hino *La Espero* (*A Esperança*), que aos dois planos da vida envolveu, emocionando os corações, tanto ao início quanto ao final da solenidade.

À mesa diretora da bela solenidade, estiveram os nobres companheiros de ideal: Nestor João Masotti – presidente da Federação Espírita Brasileira; Affonso Soares – diretor do Departamento de Esperanto da FEB; Lício de Almeida Castro – presidente da Liga Brasileira de Esperanto; Waldir Antonio Silvestre – presidente da Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas e o Prof. José Passini – esperantista-espírita responsável pela exposição comemorativa de tão expressiva data. Todos fizeram uso da palavra, destacando os inúmeros pontos de união entre os dois ideais surgidos com apenas 30 anos de diferença um do outro – Espiritismo, em 1857, e Esperanto, em 1887 –, parecendo desvendar todo um planejamento das mais altas esferas da Espiritualidade, incumbidas dos caminhos do progresso humano.

O professor José Passini, em sua explanação, relembrou a trajetória do missionário que no mundo recebeu o nome de Lázaro Luís Zamenhof, não apenas por seu trabalho, mas, igualmente, por uma vida marcada pelos exemplos de um verdadeiro homem de bem. A belíssima exposição contou ainda com poemas de Zamenhof, mostrando a essência do ideal esperantista.

Os momentos de arte foram diversos na forma, porém iguais na sublimidade, a todos encantando e emocionando: o *duo* de teclado e violino "Dolce Corde"; a cantora lírica Lígia Nogueira; a declamadora e cantora Neide Barros Rego, de Niterói e, encerrando com a prece de Francisco de Assis, cantada em Esperanto, o trio Amélia, Adair e Shirlene, da Escola Lázaro Luiz Zamenhof, de Brasilândia (DF).

Todos os presentes ganharam uma edição comemorativa do livro *Kio estas Spiritismo?* (*O que é o Espiritismo,* em Esperanto), publicado pela FEB, e os representantes de instituições esperantistas também receberam um exemplar do livro: *Um caso de reencarnação* – Eu e Roberto de Canallejas, publicado pela Societo Lorenz, que conta uma verídica história de amor envolvendo a nobre médium espírita, já desencarnada, Yvonne do Amaral Pereira. Nessa história, o Esperanto desempenha papel de excelência junto aos personagens que puderam viver a continuidade do mais puro dos sentimentos, por meio de extensa correspondência esperantista entre uma brasileira e um polonês.

Além das já citadas instituições esperantistas e espíritas, que se dedicam ao ensino do Esperanto e que estiveram presentes, também destacamos: a Associação Brasiliense de Esperanto, o Clube Esperantista de Taguatinga, a Instituição Bona Espero, o Clube de Esperanto de Niterói, a Aliança Municipal Espírita de São João Del Rey (MG), o Centro Espírita União e Amor de Uberlândia (MG), a Casa de Ismael (DF), a Cruzada dos Militares Espíritas, a Sociedade Espírita Irmã Rosália (DF), a FEB-Rio (Sede Seccional), o Departamento de Esperanto do Conselho Espírita Internacional (que muito colaborou com o evento, através da participação da diretora do seu Departamento de Esperanto – Úrsula Grattapaglia), a Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO), a Federação Espírita do Estado da Paraíba (FEPB), o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ) e a Oomoto Internacional.

Necessária se faz, ainda, a menção à exposição de obras em Esperanto, realizada pela Liga Brasileira de Esperanto e a de retratos dos pioneiros do Movimento Esperantista no Brasil e na Federação Espírita Brasileira, as quais enriqueceram, sobremaneira, o evento promovido pela FEB.

A grande confraternização de corações, em que se converteu aquela linda manhã esperantista de domingo, não apenas marcou de forma indelével o Centenário dos Cursos de Esperanto na FEB, mas também fortaleceu o ideal esperantista-espírita no coração de todos os que abraçaram o ensino do Esperanto naquela veneranda Instituição por, pelo menos, mais cem anos. ■

Aborrecer pais e filhos no limiar da Nova Era

"Certas palavras, aliás muito raras, atribuídas ao Cristo, fazem tão singular contraste com o seu modo habitual de falar que, instintivamente, se lhes repele o sentido literal [...]."
(*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXIII, it. 3.)

Manuel Ferreira Barbosa

Com efeito, frases como "se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lucas, 14:26) só seriam melhor compreendidas após a exemplificação dos apóstolos de Jesus, especialmente de Paulo. Depois do seu encontro inesquecível com o Mestre, a caminho de Damasco, já se haviam passado mais de três anos, quando o ex-fariseu batia à porta de seu velho pai. Rejeitado em Jerusalém, doente e necessitado de tudo, alimentava a esperança de ser acolhido na casa paterna para nela encontrar paz. Mas, suas esperanças se evaporaram ao toque do ombro de rocha de Isaac: "Será que estás mesmo curado?".

Não poderia mais voltar, negando fidelidade ao Messias esperado... "Meu pai, por piedade, acolhei-me! Não estive doente, mas agora sou necessitado pelo espírito" – respondeu resignadamente o tarsense. E, às incompreensões do pai, completou: "Quero dizer que o episódio de Damasco não foi ilusão e que Jesus reformou minha vida".

Aquele testemunho foi a condição para mais uma vez ser expulso, porém, agora da casa de sua infância e pela boca áspera de seu genitor. Afastou-se da cidade e, depois de muito caminhar, alcançou os arredores do Tauro abrigando-se numa caverna abandonada, onde recebeu, ao final da tarde, um impulso de compaixão divina, que sua gratidão iria registrar na segunda carta aos Coríntios (12:2-4): eram Abigail e Estêvão insuflando-lhe as palavras divinas: "Saulo, ame, trabalhe, espere e perdoe". E deste momento, passaram-se outros três anos, trabalhando como tecelão, enquanto aguardava o chamado do Mestre.

Os mais de seis anos de espera e meditação foram o cadinho, no qual a força de Saulo, mais tarde Paulo, foi forjada para a difusão do Evangelho de Jesus: do Oriente até a capital Imperial, em uma área de três milhões de quilômetros quadrados e durante mais de duas décadas. No decorrer desse período o apóstolo do Cristo foi preso, chicoteado, apedrejado, humilhado, sofreu naufrágio, quase morto por uma serpente, expulso das cidades, perseguido e abandonado, sempre. Mas, em todas essas situações, amou, trabalhou, esperou e perdoou – tudo para se tornar digno do Cristo.

Estudando sua vida, podemos afirmar: Paulo de Tarso aborreceu seus pais, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e, até mesmo, a si próprio para tornar-se digno de Jesus.

E a pergunta que naturalmente decorre: "Ora, como fez isso, se não teve esposa nem descendência e era filho único?".

Conforme a recomendação ponderada acima do Codificador, certas palavras de Jesus Cristo

merecem maiores reflexões, sobretudo se lhes emprestamos significados atuais.

Aborrecer pais e filhos, irmãos e amigos, portanto, não poderia significar desprezar-lhes os corações e os justos sentimentos, provocando aflições, descontentamento e vergonha, porque este entendimento estaria em contradição com a essência do Evangelho, do qual extraímos os ensinos honrar pai e mãe, perdoar sempre, ser pacífico e brando, humilde e simples...

Como também não poderia ser um incentivo ao recolhimento solitário e egoístico em mosteiros, conventos e comunidades isoladas a fim da oração improdutiva e da contemplação ociosa, na tentativa ilusória de se afastar da impureza temporal – proposta absurda da própria Igreja. Tampouco um convite ao abandono dos deveres sagrados de família e das obrigações da sociedade. Afinal, ambos seriam uma contradição ao ensino de Jesus que conclamava seus seguidores para serem o sal da terra, o fermento que leveda, a luz para todos, devendo exemplificar as lições morais e dar a César o que é de César.

Diante destas observações, que é então aborrecer pais e filhos? E por que Paulo o fez, a despeito das constatações acima?

Aborrecer pais e filhos é, pois, aborrecer as crenças ancestrais, as tradições antigas e os modelos sociais impostos a favor de um propósito – o trabalho com Jesus!

Paulo, ante a grandeza do Cristo, não teve dúvidas: soube reconhecê-lo como o Messias, aquele que vinha libertar a Humanidade da estreiteza material e nos apresentar a vida eterna através da vitória na cruz.

Assim, quando seus pares e, também, quando Isaac naquele encontro doloroso, lhe disseram: "O Messias será um senhor de exército que liderará Israel na vitória contra Roma" – Saulo, afirmou: não! O Messias veio nos mostrar que a verdadeira vitória é a conquista da vida eterna, vencendo nossas imperfeições, e a libertação real é aquela que

Paulo pregando em Atenas (desenho para a Capela Sistina)

vem através do amor aos inimigos e do perdão das ofensas.

"Israel é o povo da Promessa e deverá reinar sobre todos os outros. Somente o judeu é o modelo escolhido por Deus, pois tem a marca da circuncisão, não come carnes proibidas, não se dá com pagãos..." – e Saulo, com coragem, bradava mais uma vez: não! Jesus quer vida para todas as nações e nenhuma de suas ovelhas se perderá. A verdadeira pureza é aquela do coração, independente de rituais e marcas físicas, e o sacrifício mais agradável a Deus é aquele que se faz do amor-próprio. Deus é um sol que ilumina a todos, judeus e não judeus...

Com estas palavras, especialmente as últimas, atraiu animosidades dos de sua raça. Aborrecendo-os, divulgou o Evangelho e hoje somos herdeiros dele.

Se Saulo aborreceu a seus pais na divulgação da segunda revelação, o nobre Prof. Rivail também aborreceu os seus na Codificação da Doutrina Espírita – o Consolador Prometido por Jesus.

Em abril de 1857, o Prof. Rivail, revelando extrema coragem, publicou na Sociedade Parisiense *O Livro dos Espíritos*, inaugurando os pilares da Nova Revelação. Enfrentou repúdio e perseguição, pois ideias engessadas da Ciência e Religião foram comprometidas. Mas do brilhantismo e persistência do seu trabalho, foram publicados outros quatro livros e, durante 12 anos, a *Revista Espírita*.

Hoje, no limiar da Nova Era, os espíritas somos convocados a prestar o testemunho, dando continuidade à obra inacabada, conforme sintetizado nas palavras do Espírito de Verdade: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo" (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, FEB Editora, cap. 6, item 5). Amor e instrução – o roteiro sagrado para o Planeta de Regeneração que, tanto quanto com Paulo, reclama o questionamento dos valores materialistas estabelecidos e das tradições religiosas alicerçadas nos dogmas, tudo a favor de um novo objetivo: o Evangelho de Jesus vitalizado pelas luzes do Consolador!

Assim, para a conquista deste objetivo, será necessário antepor resistências...

Ouviremos dos sábios das Ciências: "não é o homem senão o corpo físico; e a alma é uma ilusão" – mas, diremos: não! A verdadeira vida é a espiritual; somos Espíritos eternos no caminho do progresso, através da experiência material.

E outros dirão: "Fora da Igreja não há salvação, a qual se obtém pelo batismo nas águas, pela confissão de Jesus Salvador, o Deus Encarnado, e pelos rituais prescritos" – e, ainda assim, diremos: não! porque a salvação é a consciência em paz perante Deus e sua Criação, obtida não pela fé contemplativa, mas pela vida fraterna, amando e perdoando sempre nosso próximo, conforme exemplificado por Jesus Cristo – o Governador Espiritual do nosso Planeta.

E finalmente: "Há somente uma única vida, na qual é proibido o contato com os mortos. E quem incorre em semelhante pecado, sofrerá com as penas eternas, onde Satanás é seu promotor" – e negaremos tal afirmação, porquanto a mediunidade é hálito de Deus, alimentando de esperanças suas criaturas, fazendo-nos lembrar de que somos imortais, sendo a reencarnação a ferramenta abençoada com a qual nenhuma das ovelhas do Senhor se perderá nas diversas moradas do Pai.

Espíritas, sejamos todos nós, por palavras e na vivência, herdeiros da Codificação e de todos os seus heróis, aborrecendo a ilusão materialista e a presunção dogmática, porque é chegado o grande momento de nos tornarmos dignos de Jesus, Nosso Senhor! ■

Referências:

KREMER, Ruy. *Paulo, um homem em Cristo*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 7.

XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. P. 2, cap. 3.

Retificando...

Na mensagem "Busquemos a luz", publicada em Esflorando o Evangelho (*Reformador* de março de 2012, p. 21), no início do primeiro parágrafo onde se lê "Pocura", leia-se "Procura".

Exemplo de amor ao próximo

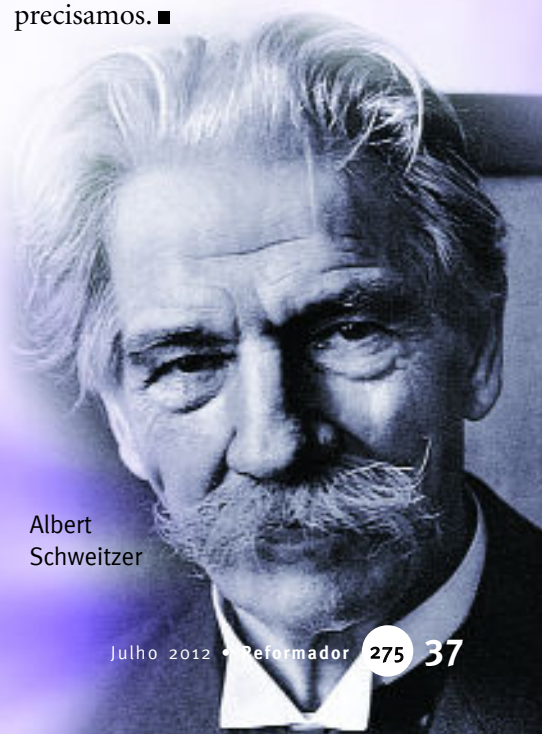
RUY GIBIM

O alemão Albert Schweitzer (1875-1965) foi carpinteiro, pedreiro, veterinário, construtor de barcos, dentista, desenhista, mecânico, farmacêutico, fabricante de órgão, concertista famoso na Europa, mas ainda existia algo em sua alma que precisaria realizar. Certo dia, lendo uma revista, viu artigo sobre a necessidade de médicos na África. Disse para si mesmo: "Encontrei a minha vocação. Vou ser médico". Inscreveu-se no curso de Medicina e estudou durante oito anos na Alemanha. Depois de formado e com prática, convidou sua esposa Hélène Bresslau, que era enfermeira francesa, para prestar socorro aos seus irmãos africanos, e foram para o Gabão, um dos lugares mais pobres do Planeta, dominado pela França. Em 1941, usando as suas próprias economias, iniciou a construção de um hospital onde trabalhava como pedreiro e carpinteiro. Enquanto a obra não ficava pronta, atendia todos os doentes em uma cabana que ele mesmo construíra. O início foi muito difícil, pois os africanos ingeriam as pomadas, comiam sabões, tomavam todo o conteúdo dos medicamentos de uma única vez e viviam desconfiados daqueles dois seres brancos que davam ordens e impunham disciplina. Quando chegaram ao Gabão, ele tinha 30 anos, e ela, 24. Viviam ameaçados pelas feras, pelos homens e pelas lutas tribais, mas aos poucos o povo foi entendendo a missão do casal e passou a construir suas barracas nos arredores do hospital, formando-se, assim, uma rede de proteção.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, ele decidiu visitar a Alemanha e os Estados Unidos, fazendo palestras e pedindo auxílio para os seus irmãos africanos que viviam na mais extrema miséria. Sua esposa escrevia diversas cartas para todas as grandes instituições alemãs e norte-americanas, relatando as dificuldades daquele povo esquecido no Gabão.

O casal transformou-se em uma lenda na África. Albert ficou conhecido como o "Deus Branco" e Hélène, a "Deusa da Selva". O povo do Gabão tinha expectativa média de vida de apenas 30 anos, a mortalidade infantil era altíssima, havia epidemias e a tuberculose varria as tribos. Mas graças ao trabalho, esforço, dedicação, luta, fraternidade, caridade e amor, aos poucos o milagre da multiplicação das curas tornou-se assunto de fama mundial.

Albert Schweitzer dizia sempre que a África precisava de ações humanitárias, principalmente dos países que utilizaram mão de obra escrava. Recebeu, em 1952, o Prêmio Nobel da Paz aos 78 anos e com o dinheiro ampliou o hospital que, então, já contava com um corpo médico e de enfermagem que ele mesmo formou durante 50 anos de lutas, sacrifícios e renúncias, deixando para a humanidade terrena o exemplo do verdadeiro cristão. Costumava dizer que a vida é o maior bem que Deus concedeu aos seres humanos, por isso devemos preservá-la. Portanto, se o Dr. Bezerra de Menezes foi o "Médico dos Pobres" no Rio de Janeiro, o Dr. Albert Schweitzer foi o médico dos excluídos na África. É destes exemplos que todos nós precisamos. ■



Albert Schweitzer

Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB ocorreu, nos dias 20, 21 e 22 de abril, nas dependências do Hotel da ASSEFAZ, em Florianópolis, com o apoio da Federação Espírita Catarinense

Sessão de Abertura da Comissão

Compareceram ao evento mais de 140 membros das equipes das Entidades Federativas dos Estados da Região e, como convidados, os secretários das Comissões Regionais: Aston Brian Leão (Centro), Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior (Norte) e Olga Lúcia Espíndola Freire Maia (Nordeste); os representantes: Rogério Felisbino da Silva, da ABRARTE; Teltz Cardoso de Farias, da Cruzada dos Militares Espíritas; e Ivone e Aloísio Ghiggino, do ICEB; o presidente da Federação Espírita do Estado da Flórida (EUA) Marcelo Netto, a presidente Mirta Cals e uma equipe completa da Federação Espírita Uruguaia, e vários dirigentes da FEB.

Na noite do dia 20, o evento foi iniciado com prece proferida pelo presidente da Federativa anfitriã, seguindo-se saudações do presidente da FEB, Nestor João Masotti, e do secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que passou a coordenar a Reunião, do secretário da Comissão Regional Sul, Francisco Ferraz Batista, e dos representantes das Entidades Federativas dos Estados: Maria Túlia Bertoni (Federação Espírita de Mato Grosso do Sul), Luiz Henrique da Silva (Federação Espírita do Paraná), Humberto Portugal Karl (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Maria Elisabeth Barbieri (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Olenyr Teixeira (Federação Espírita Catarinense), José Antônio Luiz Balieiro (União das

Mesa de Abertura e público presente

Reunião dos Dirigentes

Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), e também dos convidados: Federação Espírita Uruguaia e Federação Espírita do Estado da Flórida. Ocorreram as apresentações das equipes das Entidades Federativas Estaduais e das Áreas das Comissões Regionais do CFN da FEB. Em seguida, houve apresentação de orquestra de cordas e um jantar de confraternização.

Na manhã do dia 21, foram iniciadas as reuniões dos dirigentes das Federativas e das Áreas que integram as Comissões Regionais do CFN.

Reunião dos Dirigentes

A Reunião foi coordenada pelo secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, com a participação do presidente da FEB. Foi aprovada a Ata da Reunião anterior (2011), seguindo-se os itens da Pauta. O tema da Reunião: "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: avaliação e propostas de adequação para novo quinquênio" foi analisado, já se coletando sugestões para o novo "Plano de Trabalho", relativo ao próximo quinquênio. O dirigente da Reunião informou sobre os preparativos para a instalação das Comissões previstas no Regimento Interno do CFN, recém-implantado. Foi definido que a cidade de Campo Grande (MS) sediará o 4º Congresso Espírita Brasileiro – Região Sul –, nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2014, e que a Reunião da Comissão Regional ocorrerá na véspera. Foram levantadas sugestões de um rol de temas para o Congresso, relacionados com o Sesquicentenário de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Informou-se sobre as Campanhas: *Família, Vida e Paz*; Mobilização *Brasil sem Aborto*; *Brasil sem Miséria*, tendo o dirigente da reunião destacado esclarecimentos sobre a recente decisão do STF, relacionada com aborto de anencéfalos. No item Informações, Propostas e Sugestões, o dirigente da Reunião deu notícias sobre o 7º Congresso Espírita Mundial, programado para março de 2013, o qual será realizado em Havana (Cuba), com grande simplicidade, e também sobre os novos Cursos iniciados na sede da FEB, em torno das Obras Básicas; o presidente Nestor João Masotti informou as mudanças ocorridas na estrutura dos trabalhos e a respeito da eleição da Diretoria da FEB; o vice-presidente Geraldo Campetti comentou acerca das reestruturações no Departamento Editorial da FEB, e o assessor Rogério Bertone Ricco informou sobre as alterações que ocorrem na TVCEI. Foi definido que a próxima Reunião da Comissão Regional Sul será realizada em São Paulo, de 26 a 28 de abril de 2013, e terá como tema "O novo Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro".

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, com a participação de trabalhadores dos Estados da região, realizaram-se as Reuniões das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo

Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária sobre as Áreas

Na tarde de sábado, houve uma Reunião Plenária, presidida pelo secretário-geral do CFN, com a participação do presidente da FEB. O secretário da Comissão Regional Sul sintetizou as conclusões da reunião dos dirigentes, acima relatadas. Eis os temas dos trabalhos realizados nas Áreas:

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Fernando Ribeiro. Assunto estudado: "Formação de equipe de colaboradores e multiplicadores para implantação do Atendimento Espiritual na Casa Espírita". Tema para a próxima reunião: "Irradiação Passo a Passo".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Edna Fabro, com assessoria de Hélio Blume. Assunto tratado: "Levantamento, por amostragem, sobre informações relativas ao conhecimento de *O Livro dos Médiuns*, junto aos participantes do grupo mediúnico" e "Plano de Ação para a Área da Mediunidade com base na Diretriz nº 6 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". Tema para a próxima reunião: "Diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, item 6 (Capacitação do Trabalhador Espírita) e elaboração de um Plano de Ação para 2013/2014".

Área da Atividade Mediúnica

Área da Comunicação Social Espírita: coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Raisky. Assunto tratado: "Avaliação, conclusões das ações para o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012) e perspectivas para o Plano futuro" e "Captação de recursos e talentos para manutenção e expansão da Área de Comunicação Social Espírita nas Federativas". Tema para a próxima reunião: "Transversalidade da Comunicação Social Espírita; O Espírita nas redes sociais".

Área da Comunicação Social Espírita

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca, com a presença do coordenador do ESDE do Campo Experimental da FEB, Carlos Roberto Campetti. Assunto tratado: "Plano de Trabalho: avaliação e conclusão. O trabalho do EADE nas Instituições". Tema para a próxima reunião: "Plano de Trabalho: avaliação e conclusão".

Área de Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Assuntos tratados: "Acompanhamento

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

das metas relativas aos Projetos desenvolvidos nos IV e V Encontros Nacionais de Diretores de DIJs, os quais serão apresentados no VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ, programado para o ano de 2012, em Brasília" e "Continuidade das ações voltadas à resolução das dificuldades encontradas junto à tarefa de evangelização da juventude, com base no Perfil da Juventude Espírita e nas experiências das Federativas Estaduais". Tema para a próxima reunião: "Acompanhamento do Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude".

Área de Infância e Juventude

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assuntos tratados: "O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: experiências das Federativas contemplando a Diretriz nº 7 e aprofundamento do diagnóstico do SAPSE". Tema para a próxima reunião: "Aprofundar a capacitação de trabalhadores, com base no resultado do diagnóstico do SAPSE, obtido pelos Estados, atendendo-se a diversidade regional, de acordo com a Diretriz nº 6 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro; Estimular a mudança de paradigmas acerca da assistência social, tendo como referência o Manual do SAPSE e a Política Nacional de Assistência Social; Continuar estimulando a participação na sociedade, em atendimento à Diretriz nº 7 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Ao final do dia, o presidente da FEB fez palestra sobre o tema "Missão do Brasil".

Seminário Integrado

No domingo pela manhã foi desenvolvido o Seminário Integrado "Ações de Acolhimento, Consolo e Esclarecimento no Centro Espírita", com atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Roberto Fuina Versiani e Maria Euny Herrera Masotti, sendo coordenado pelo primeiro. Houve realização de estudo em grupo com base em situações do Centro Espírita e, ao final, comentários gerais pelos coordenadores das Áreas.

Encerramento da Reunião

Às 11h30 ocorreu o encerramento da Reunião com saudações de despedidas por Olenyr Teixeira, representando as Entidades Federativas Estaduais da Região, pelo secretário-geral do CFN e pelo presidente da FEB. ■

Programa de Divaldo Franco na Europa

Divaldo Pereira Franco cumpriu intenso programa doutrinário na Europa, durante 42 dias, nos meses de maio e junho. Proferiu palestras e desenvolveu seminários em locais públicos, com lançamentos de livros, em 27 cidades de 14 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, República Tcheca, República Eslava e Suíça. No dia 26 de maio, Divaldo atuou no 1º Movimento "*You and Peace* – Você e a Paz", realizado em Zurique (Suíça), em auditório lotado do Centro de Convenções. Informações: <www.mansaodocaminho.com.br>.

Piauí: Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Ocorreu no dia 12 de maio, na sede da Federação Espírita Piauiense, o seminário "Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE". O evento abordou tópicos de entrosamento entre as áreas de um Centro Espírita e seus voluntários. Informações: <fepi@fepiaui.org.br>.

Palestras e seminários na Itália

Eventos ocorridos em maio no Grupo Espírita Sentieri dello Spirito (Milão, Itália): palestras por Andrei Moreira, Wagner Gomes da Paixão e Antonio Cesar Perri de Carvalho (vice-presidente da FEB), e os seminários: "Visão Espírita sobre Francisco de Assis", em Castelnuovo del Garda, e "Os trabalhadores espíritas e os primeiros cristãos, à luz da obra *Paulo e Estêvão*", no Grupo Espírita Spartaco Ghilardi (Milão). Neste, além do citado dirigente da FEB, atuaram: Célia Maria Rey de Carvalho, Flávio Rey de Carvalho, Hermeson Xaxá e Wagner Gomes da Paixão, e houve comemoração do 4º aniversário da União Espírita Italiana. Informações: <www.febnet.org.br>, <www.intercei.com>.

São Paulo: Educação Espírita que espaço é esse?

A União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Campinas promoveu, no dia 2 de junho, o seminário "Educação Espírita que espaço é esse?". O evento contou com a participação de Regis Moraes, como palestrante, e com oficinas de música, contação de histórias, teatro e artes. Informações: <www.aleph.com.br/useic/>.

Pará: 106 anos da UEP

"Se os teus olhos forem luz...", foi o tema da palestra que ocorreu, no dia 12 de maio, no auditório da União Espírita Paraense. O evento ocorreu em comemoração dos 106 anos da União e teve Alberto Almeida como palestrante. Informações: <www.paraespirita.com.br>.

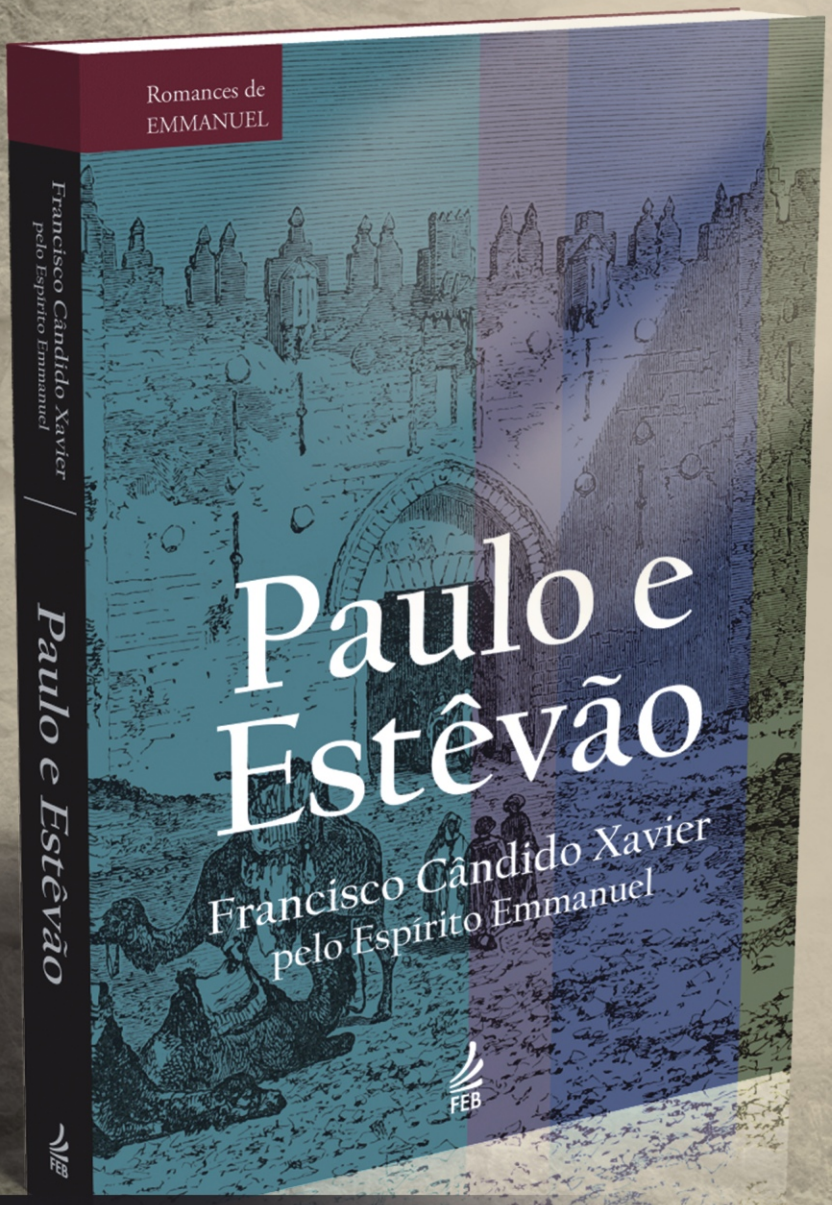
Bahia: Semana Espírita de Itabuna

A 42ª edição da Semana Espírita de Itabuna ocorreu de 20 a 27 de maio e adotou como tema *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. A jornada foi inspirada na obra de Léon Denis e contou com a presença dos vice-presidentes da FEB: Geraldo Campetti e Marta Antunes de Moura. O evento atraiu participantes de toda a região. Informações: <www.icei.org.br>.

São Paulo: Instituição centenária em Jundiaí

No dia 19 de maio, o Lar Anália Franco, de Jundiaí (SP), completou 100 anos de fundação, com descerramento de placa em homenagem à primeira diretoria e inauguração de Ginásio Poliesportivo. Esta é uma das instituições fundadas pela pioneira espírita e educadora Anália Franco. Atualmente, a instituição dedica-se à área educacional, abrigando cerca de 150 crianças e adolescentes, moradores em bairros próximos. Oferece um cursinho pré-vestibular gratuito. Presta também várias formas de atendimento à população carente da região e mantém uma panificadora. Informações: <administrativo@laf.org.br>.

Em algum momento, todos nós recebemos um chamado do Cristo



Como respondê-lo?

Novo Projeto Gráfico

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora www.twitter.com/febeditora www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br

ANNA PRADO

A MULHER QUE FALAVA COM OS MORTOS

SAMUEL NUNES MAGALHÃES

A mulher capaz de materializar Espíritos, tornou-se o principal canal de comunicação entre os vivos e os ditos mortos. A primeira médium de efeitos físicos do Brasil teve uma vida repleta de provações.

Lançamento!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br